





Governo Federal, Ministério da Cultura, Prefeitura da
cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura
apresentam:

Coletânea
F E S T I V A L
 PONTO
COM
LETRA
Escritores em Ação

RIO Capital Mundial do Livro 2025
Edição CULTURA VIVA

Organizadoras

Claudia Salathé de Almeida Luna
Myrian Cristovão da Costa

Realização



Rio de Janeiro | 2025



Copyright © 2025 by Festival Ponto com Letra - Escritores em Ação

Coordenação

Ventura Editora

venturaeditora.editor@gmail.com

Conselho Editorial

César Manzollillo

Claudia Manzollillo

Rivane Oliveira

Editor-chefe: Jorge Ventura

Consultoria de arte para a Capa

Tchello d'Barros

Diagramação

Víctor Marques

CIP – Brasil – Catalogação na Fonte

Emilly Luiza Vidal da Costa CRB-1: 3822

C694 Coletânea Festival Ponto com Letra – Escritores em ação. / Claudia Salathé de Almeida Luna, Myrian Cristovão da Costa, organizadoras – 1 ed. – Rio de Janeiro: Ventura Editora, 2025.

248 p.: il.

ISBN: 978-65-85705-47-9

1. Coletânea. 2. Incentivo à leitura. 3. Literatura brasileira – poesia. 4. Festival Ponto com Letra – Escritores em ação. I. Luna, Claudia Salathé de Almeida. II. Costa, Myrian Cristovão da. III. Título.

CDU: 821(81)-1:(081.1)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2025

PREFÁCIO

Paquetá é uma poesia em forma de ilha. A coletânea do “Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação” é para reafirmar que a palavra, quando cultivada, floresce em todos os territórios da cidade.

Com o apoio do edital Rio Capital Mundial do Livro 2025, a Secretaria Municipal de Cultura celebra a força da literatura como bem comum, capaz de transformar vidas, conectar gerações e dar voz a nossas memórias coletivas.

Esta coletânea revela o talento de estudantes, professores e poetas que, juntos, nos lembram que a palavra é ponte: une, cura, ensina e sonha.

Que cada página seja um convite para sentir a energia viva da palavra e descobrir, em Paquetá, um pedaço da alma cultural do Rio.

Lucas Padilha

Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



*Dedicamos esse livro às crianças e aos jovens, com
votos de que a energia da palavra se manifeste
sempre em direção a luz, promovendo um mundo
menos desigual e mais solidário.*

**Equipe do Festival Ponto com Letra
Escritores em Ação**



Equipe do projeto

Ana Claudia Casado
Cecília Fonseca
Claudia Salathé de Almeida Luna
Gracy Klem
José Felipe Santos Lima
Jorge Ventura
Lara Galante
Myrian Cristovão da Costa
Val Mello

Monitores fotógrafos

Maria Clara Pereira
Betina Fonseca
Kaique Cardoso

Comitê Gestor

Adelson dos Santos Lima
Helena Gerard
Nelson Paulo da Silva de Araújo
Lúcia Mattos
Samara Araújo

Professores

Alfredo Borret
Amalri Nascimento
Andréa Dhetty
Andréia Prestes
Bruno Black
Cilene Oliveira (voluntária)
Cristiane Carla Pantoja — Papiõn
Fernanda Oliveira
Flávio Dana
Jorge Ventura
Juçara Valverde
Laura Spíndola
Ligia Feijó
Lúcia Mattos
Lucia Spíndola
Santiago César Galassi
Sérgio Gerônimo
Severino Honorato
Tchello d'Barros
Wanderson Geremias — WG

AGRADECIMENTOS

A Ong O Nosso Papel, equipe do projeto Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação—Rio Capital Mundial do Livro 2025 — Edição Cultura Viva 2024, agradece imensamente ao patrocínio do Governo Federal, Ministério da Cultura, Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, UNESCO e o apoio da OI Futuro.

Agradecemos em especial a todos os parceiros institucionais: Colégio Estadual Augusto Ruschi, SEEDUC, Casa de Cultura José Bonifácio Museu de Comunicação e Costumes, Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo, Primeira CRÊ, SME, Municipal Futebol Clube, Colônia de Pescadores Z13, Tribo de Artes do Humano, Estante Volante, Oficina Editores, Ventura Editora, Paquetá VIP, ACLAPTCTC-ES e ACLAPTCTC Seção Rio, Instituto AUPABA, Bloco Serragens, Centro Cultural Nação das Artes, Projeto Interconsulta Medicina PROEXC UNIRIO, Campus Avançado, Eco Tampas, ABRAMES, Centro Comunitário Júlio Otonio, CIEP 303 — Ayrton Senna da Silva, XXI Região Administrativa, Guarda Municipal, Charretour, Eco-taxistas, CRAS Dodô da Portela, Rede Sem Fronteiras, Mosaico Cultural, Arte em Laranjeiras e Cosme

Velho — realizado pela AMAL — Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras, Juçara Valverde Arte e Literatura, GRES Mocidade Unida do Santa Marta, Academia Brasileira de Cordel e Projeto Cultura na Cesta.

Saraus: Te Encontro na APPERJ, Terça ComVerso, Ode ao Poeta, Sarau da Varanda, Ratos Di Versos, Poeta Saia da Gaveta — PSG POST digital, Rio Psiu Poético rumo aos 40 anos, Sarau FioMultiCultural, Poesia Cult, Clube das Palavras, Sarau na Casa D'Alma, Projeto Cultural Música, Poesia e Você, Roda Poética do Espaço Zagut, Letras da Favela, Sarau do Largo Estácio de Sá (ADAQUERJ).

Aos funcionários do Colégio Estadual Augusto Ruschi, Casa de Cultura José Bonifácio Museu de Comunicação e Costumes, Municipal Futebol Clube, Biblioteca Escolar Municipal de Paqueta Joaquim Manuel de Macedo pelo apoio à produção do Festival.

E aos poetas, escritores, artistas que colaboraram com os seus trabalhos para a inserção no blog, livro e exposições, enfim, a todos que acreditaram na realização desse sonho e navegaram conosco durante essa incrível viagem através do mundo da literatura, nos inspirando a juntar letras, formar palavras, inserir pontos, formar frases, versos e assim se tornarem coautores desse livro.

SUMÁRIO

FESTIVAL PONTO COM LETRA — ESCRITORES EM AÇÃO	19
Rio Capital Mundial do Livro 2025	21
Sobre a Ong O Nosso Papel.....	28
Nossa história em Paquetá	29
Sobre a Ilha de Paquetá.....	30
Para fazer a diferença	31
Localização.....	31
Nossa dinâmica	32
Principais atividades	33
Prêmios	35
Produtos culturais	36
Ong O Nosso Papel e a literatura	37
Evento oficial de abertura do Rio Capital Mundial do Livro 2025	42
 NAVEGANDO DO BLOG PARA O PAPEL.....	 49
Evento de abertura do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação no Colégio Estadual Augusto Ruschi	51
Esporte e literatura na Corrida Solidária de São Jorge.....	53
Navegando na Poesia: Colégio Estadual Augusto Ruschi	54
Lendas de Paquetá: Gracy Klem.....	55

Navegando na Poesia Visual: Colégio Estadual Augusto Ruschi com Tchello d'Barros	56
Literatura e meio ambiente com Juçara Valverde	57
Navegando no Cordel: Severino Honorato	59
Contação de histórias com Flávio Dana	60
Replicando o Festival em Santa Teresa — Gracy Klem.....	61
A Academia ACLAPTCTC vai à escola	62
Lançamento dos cartões postais ao pé do Baobá	64
Mímica com Santiago Galassi	65
Contação de histórias com Ligia Feijó.....	66
Contação de histórias com Andréa Dhetty	67
Navegação dupla pelo Conto e Texto Dramático	68
Intercâmbio com a autora Andréia Prestes.....	69
Oficina de papel reciclado artesanal	70
Oficina de confecção de livro artesanal.....	71
Chá literário na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo.....	72
Performance Tribo de Artes do Humano	74
Exposição Paquetá Foto e Poesia	75
Intercâmbio com a autora Juçara Valverde.....	76
Navegando na Crônica	78
Histórias da cultura indígena com Papiõn.....	79
Evento para a comunidade	80

NA ROTA DA POESIA — Com alunos e professores do Colégio Estadual Augusto Ruschi	85
Palavra — Professora Clarissa Machado.....	87
Palavra — Alex Junior Santana da Silva	88
Palavra — Ana Julia Carlos da Silva	89

Palavras — Anderson Horta Cândido	90
Palavra — Breno Rodrigues de Moura	91
Cor — Bruna Fernandes	92
Palavra — Bruno do Nascimento Soares	93
A Palavra — Carlos Daniel da Silva Araujo	94
Palavras — Carlos Eduardo de Oliveira Viana	95
A Palavra — Elano da Silva Andrade de Lima	96
Palavras — Erick da Silva Machado	97
A Palavra — Estefane Karliane e Isabele Eloá	98
A vida fica melhor com as palavras — Fernanda Barreto — Prof ^a . mediadora de alunos com necessidades especiais	99
Palavra esperança — Gelson da Silva Guilhermino	100
Pessoas — Ingrid Rakelly e Maria Fernanda	101
A Palavra — Isabella Ribeiro dos Santos Rodrigues ...	102
Palavra — Jakilene Aires de Carvalho	103
Palavras — Jane Patricio Vieira Candido	104
Comunicação — João Gabriel dos Santos Ribeiro	105
Poesia sobre a Palavra — João Pedro e Luis Carlos ...	106
Palavra — Kauê Lucas e Luís Guilherme	107
Lara Gabrielly Souza Pereira	108
A Palavra — Maria Eduarda de Jesus Candido	109
Futebol de palavras — Matheus Poli e Murylo Moraes ...	111
Palavra — Natally Christine e Sara de Oliveira	112
Sol — Natally Christine e Sara de Oliveira	113
Palavra — Nilcéia Gomes Teixeira	114
A Palavra — Rebeca Angelim de Moura e Jade de Lima Melo Silveira	115
Rebeca Angelim de Moura e Jade de Lima Melo Silveira ...	116
Palavra — Richard Francisco Dias Santos Silva	117

Entre estrelas — <i>Ryan Souza da Silva Cardoso</i>	118
4 Palavras — <i>Vitória, Aiana e João Pedro</i>	119
O Poder das Palavras — <i>Vitória e Esther</i>	120
Diálogo — <i>Vitor Hugo</i>	121

**NA ROTA DA POESIA — Poetas e escritores
colaboradores** 123

Certas Palavras — <i>Abílio Kac</i>	125
Palavra — <i>Aline Chagas</i>	126
Possibilidades — <i>Amalri Nascimento</i>	127
A Palavra — <i>Andréa Dhetty</i>	128
Poesia — <i>Andréia Prestes</i>	130
A Palavra — <i>Adair Rocha</i>	131
Palavra — <i>Alexandre Acampora</i>	133
Palavra — <i>Alexandre W.O Santos</i>	134
A Palavra — <i>André Marçal</i>	136
A Palavra — <i>Angineli Angelim</i>	137
Palavras — <i>Aroldo Pereira</i>	138
A Palavra — <i>Artur Navarro</i>	139
Pé de palavras — <i>Bernardo Arraes</i>	140
Eu-ser-palavra — <i>Bruno Black</i>	141
As Palavras — <i>Carolina Luna</i>	143
Da Palavra — <i>Celi Luz</i>	144
Aquele silêncio cheio de significado — <i>Charbelle da Rosa Rodrigues</i>	145
Palavramar — <i>Cilene de Oliveira</i>	146
Epitáfio — <i>Chris Herrmann</i>	148
A energia da palavra — <i>Claudia Luna</i>	149
Palavra — <i>Claudia Luna</i>	150
A Palavra — <i>Cleber Moreyra</i>	152

Palavra — <i>Cristiane Santos</i>	154
Palavra viva — <i>Cyro Novello</i>	155
Palavras e paranoias e elucubrações — <i>Dalberto Gomes</i> ..	157
Palavra — <i>Davy Alexandrinsky</i>	159
Palavra — <i>Diana Balis</i>	160
Palavra — <i>Eliana Calixto</i>	161
Palavras — <i>Elisa Flores</i>	162
Gaiola verbal — <i>Fábio Fernando</i>	163
O altar — <i>Fernanda Oliveira</i>	164
Palavra — <i>Gilberto D'Alma</i>	165
Palavra — <i>Glenda Maier</i>	166
Palavra — <i>Gracy Klem</i>	167
Poesia esparadrapo — <i>Jackeson Lacerda</i>	168
Palavras de estimação — <i>Igor Calazans</i>	170
Oh, palavra de honra — <i>John Bella</i>	171
No fio do bigode — <i>Jorge Cosendey</i>	172
A palavra — <i>José Affonso</i>	173
A palavra surda — <i>José Guará</i>	174
O Silêncio — <i>Jorge Ventura</i>	176
Palavras — <i>Juçara Freire</i>	177
Palavras ao relento — <i>Juçara Valverde</i>	178
Razão de ser — <i>Jussara Cestari</i>	179
A palavra — <i>Julio Cesar Boaventura</i>	181
Save my soul tonight — <i>Karla Julia Dallale</i>	182
Quando se lava — <i>Laura Spíndola</i>	183
Palavras Pátria e Brasil — <i>Leo Motta</i>	184
A palavra — <i>Ligia Feijó</i>	185
Palavra — <i>Luciana De Lamare</i>	186
Palavra oração — <i>Lúcia Mattos</i>	188
Criação — <i>Luiz Otávio Olini</i>	190

A palavra — <i>Marcia Agrau</i>	191
A palavra — <i>Márcio Catunda</i>	192
Silêncio — <i>Maria do Carmo Bomfim</i>	194
Palavras — <i>Marília Galante Mendes</i>	195
A palavra que não existe — <i>Marisa Queiroz</i>	196
Mar de Palavras — <i>Mozart de Carvalho</i>	197
A palavra — <i>Neudemar Sant’Anna</i>	198
Palavra — <i>Nina Fernandes</i>	199
Nítido novamente — <i>Pedro Jonathas</i>	200
Palavras — <i>Pedro Teixeira da Mota</i>	201
A palavra — <i>Roberto de Lacerda</i>	203
“A palavra do silêncio” — <i>Santiago Galassi</i>	204
Palavra & fogo (macromicro) — <i>Sérgio Gerônimo</i> ..	205
A palavra — <i>Severino Honorato</i>	206
Palavras — <i>Sílvia Ribeiro de Castro</i>	208
Restauração — <i>Tanussi Cardoso</i>	209
Voraz Mappingrafo — <i>Tchello d’Barros</i>	210
Pauta — <i>Teresa Drummond</i>	211
A palavra — <i>Teresinha Belmonte</i>	212
Enunciados — <i>Val Mello</i>	213
Quatro Linhas! — <i>WG de Rua</i>	214

NA ROTA DA POESIA — Colégio Estadual Augusto Ruschi	215
--	-----

PALAVRAS SOBRE OS POETAS COLABORADORES..	221
---	-----

**FESTIVAL PONTO COM LETRA
ESCRITORES EM AÇÃO**



RIO CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO 2025

O Rio de Janeiro foi a primeira cidade de língua portuguesa a receber da UNESCO o título de Capital Mundial do Livro. A Candidatura da Cidade Maravilhosa foi desenvolvida pela Secretaria Municipal de Cultura em parceria com o SNEL, que também promove a Bienal do Rio há 40 anos. Para fortalecer ainda mais as atividades literárias, a Secretaria Municipal de Cultura RJ lançou o Edital Rio Capital Mundial do Livro 2025.

Além de sediar por 12 meses uma programação voltada para a promoção do livro e da leitura, a nova Capital Mundial do Livro entra para uma rede de cooperação internacional com as cidades dos anos anteriores.

As cidades selecionadas incluíram Sharjah (2019), Kuala Lumpur (2020), Tbilisi (2021),

Guadalajara (2022), Accra (2023) e Estrasburgo (2024).

Um dos objetivos dessa iniciativa é garantir e democratizar o acesso à leitura, com um foco especial em jovens e em comunidades mais vulneráveis.

O “Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação”, projeto selecionado no edital Rio Capital Mundial do Livro — Edição Cultura Viva 2024, pretendeu ampliar as atividades literárias intituladas de “Ponto com Letra”, já realizadas para crianças da EM Joaquim Manuel de Macedo e CRAS Dodô da Portela desde 2008, pela Ong O Nosso Papel no projeto Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá, beneficiando integrantes do CE Augusto Ruschi que participam do Ensino Médio e EJA — Educação de Jovens e Adultos.

De abril a dezembro de 2025, foram realizadas ações literárias contínuas e presenciais e no Colégio Augusto Ruschi, de abril a julho, na Casa de Cultura José Bonifácio — Museu de Comunicação e Costumes, de agosto a dezembro, no Municipal Futebol Clube, além de ações pontuais na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo, Colônia de Pescadores Z13 e espaços públicos.

No Colégio Estadual Augusto Ruschi, as atividades literárias realizadas por escritores e

poetas uma vez por mês, foram intituladas: Navegando na Poesia, Navegando na Poesia Visual, Navegando no Conto, Navegando no Cordel, Navegando no Texto Dramático, Navegando na edição de livros. A seleção dos alunos foi feita pela escola. Participaram diretamente do projeto os seguintes professores: Gilvan Augusto Pereira, professor de língua portuguesa, Clarissa Machado, professora de literatura, Fernanda Barreto, professora mediadora de alunos com necessidades especiais. O diretor do CE Augusto Ruschi Marco Aurélio de Souza Cardoso abraçou integralmente o projeto.

O Projeto aconteceu de forma híbrida com atividades virtuais a partir da criação de um blog específico para inserção de registro e divulgação das ações realizadas presencialmente, difusão de poemas sobre Paquetá, Rio de Janeiro e bairros da cidade, projetos literários, livros, vídeos e entrevistas com escritores.

Saraus do Rio foram selecionados e contemplados com cobertura fotográfica, seleção de imagens e montagem de exposição realizada por antigos alunos do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá, com Lara Galante e Betina Fonseca, monitores atuais como Maria Clara Pereira e Kaique Cardoso, sob coordenação da professora e fotógrafa Cecília Fonseca,

responsável pela ilha audiovisual. Contou-se também com a participação de Gracy Klem, multiartista que realiza no Ponto diversas atividades artísticas e culturais.

Participam da exposição os seguintes Saraus: Te Encontro na APPERJ, Terça ComVerso, Ode ao Poeta, Sarau Varanda, Ratos Di Versos, Poeta Saia da Gaveta — PSG POST digital, Rio Psiu Poético rumo aos 40 anos, Sarau FioMultiCultural, Poesia Cult, Clube das Palavras, Sarau na Casa D’Alma, Projeto Cultural Música, Poesia e Você, Roda Poética do Espaço Zagut, Letras da Favela, Sarau do LARGO Estácio de Sá (ADAQUERJ).

Na Biblioteca Escolar Joaquim Manoel de Macedo, contou-se com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, 1ª CRE e excelente recepção das servidoras Charbelle da Rosa Rodrigues e Marilena dos Santos Moreno, onde foi realizado um Chá Literário, para as alunas da melhor idade que fazem parte do grupo de convivência coordenado pelo professor Júlio do CRAS Dodô da Portela.

Como contrapartida da Ong O Nosso Papel, a exposição Paquetá Foto e Poesia “navegou” e divulgou a Ilha através do olhar das crianças e jovens dos cursos de fotografia em diferentes espaços, como por exemplo: CIEP 303 — Ayrton

Senna da Silva na Rocinha, Ponto de Cultura GRES Mocidade Unida do Santa Marta, Centro Comunitário Júlio Otoni, em Santa Teresa. Em parceria com o núcleo de literatura coordenado pela escritora e poeta Juçara Valverde do XX Festival Arte em Laranjeiras e Cosme Velho, foi possível realizar a mostra na Praça São Salvador e no antigo Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, recentemente renomeado como Senhor Abravanel. Na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo foi montada uma exposição, de caráter permanente, que retrata aspectos de bairros do entorno da Baía de Guanabara onde estão incluídos os registros da exposição Paquetá Foto e Poesia. Os poemas sobre a Ilha de Paquetá, selecionados para fazer parte da Exposição são de autoria dos seguintes poetas: Juçara Valverde, Marcia Agrau, Ligia Feijó, Celi Luz, Nanci Vicente, Aluizio Rezende (*in memoriam*), Jorge Cosendey, Heloisa Igreja (*in memoriam*) e Angela Maria Carrocino.

Entre 16 e 22 de junho, o Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação fez parte da programação do festival de arte contemporânea Rio Psiu Poético rumo aos 40 anos, coordenado pelo poeta e ativista cultural Aroldo Pereira, um dos fundadores do movimento em 1987.

O movimento foi fundado em Montes Claros/MG e, atualmente, acontece também em Belo Horizonte. Na cidade do Rio de Janeiro, foram feitas intervenções artísticas em diversos espaços públicos e culturais.

O Rio Psiu Poético realizou atividades para crianças no Centro Comunitário da Júlio Otoni em Santa Teresa, espaço parceiro da Ong O Nosso Papel desde 2004, levando a importância da literatura para a formação de futuros escritores, tendo como participantes os poetas Eliane Martins, Nélio Torres e Jorge Piri. Na mesma semana o Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação montou a exposição Paquetá Foto e Poesia no local, e realizou performance sobre a Lenda da Pedra dos Namorados.

Jovens fotógrafos do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá realizaram a cobertura fotográfica de alguns eventos e o material foi transformado em exposição que aconteceu durante o Festival Psiu Poético em Montes Claros no mês de outubro.

Durante o ano de 2025, foi realizado, em Paquetá, o XXII Congresso Brasileiro de Poetas Trovadores, um sonho antigo da escritora Lúcia Mattos parceira do Ponto de Cultura, diretora cultural da APPERJ e atual presidente da ACLAPTCTC Seção Rio. De 3 a 6 de julho o evento

reuniu diversas Academias de Letras e contou com o apoio na produção do Núcleo Acadêmico da ACLAPTCTC — Seção Rio, equipe do “Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação”, APPERJ (Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro), Casa de Cultura José Bonifácio — Museu de Comunicação e Costumes, Biblioteca Escolar Municipal Joaquim Manuel de Macedo, Colégio Estadual Augusto Ruschi, Zecas Bar, XXI Região Administrativa e Guarda Municipal.

Além das atividades descritas acima, o projeto tem em seu plano de trabalho a realização de um livro coletânea. O tema escolhido para a publicação foi A Palavra, devido a sua importância para a expressão humana.

A palavra é uma energia poderosa repleta de significado e sentido. A palavra é veículo importante na preservação da memória cultural da história de um povo cujos valores são perpetuados e utilizados como conhecimento ao longo do tempo.

A energia da palavra é vital na resolução de conflitos e na transformação de realidades de forma positiva ou negativa, pois contém em si a possibilidade da guerra e da paz.

A palavra requer atenção, pois ela veste e despe, constrói e destrói, aproxima e distancia. A palavra poética é um mecanismo integrador dos sentimentos, pensamentos e ações.

SOBRE A ONG O NOSSO PAPEL

A Ong O Nosso Papel foi constituída como pessoa jurídica a partir de agosto de 2001, como fruto de um trabalho em educação ambiental, realizado, de 1991 ao ano 2000, pelo Programa de Vídeos Ecológicos da PUC/Rio. O PVE PUC/Rio beneficiou cerca de 20 mil alunos das escolas públicas e particulares do bairro da Gávea e replicou sua experiência para 14 cidades do Estado do Rio de Janeiro através de diversos patrocinadores.

A partir da criação da Ong O Nosso Papel, a área de atuação foi ampliada e além de semear a educação ambiental, passou a realizar projetos socioculturais e educacionais com o objetivo de estimular a inclusão de crianças, jovens e adultos, através de cursos e oficinas artísticas, literárias, audiovisuais e tecnológicas, que contribuam para o posicionamento crítico, empreendedor e criativo do público beneficiado.

O Nosso Papel já atuou em diversas comunidades no município do Rio de Janeiro, como por exemplo: Cerro Cora, Guararapes e Vila Cândida, localizadas no bairro do Cosme Velho; Tavares Bastos, localizada no bairro do Catete; Júlio Otoni, localizada no bairro de Santa Teresa; Morro da Providência, localizada na Gamboa; e Ilha de

Paquetá, bairro que faz parte do Centro do Rio. No Estado do Rio de Janeiro, realizou atividades nas comunidades de Maruí Grande, no bairro do Barreto, Magé, Maricá, Saquarema, Duque de Caxias, Mendes, entre outras.

NOSSA HISTÓRIA EM PAQUETÁ

O projeto Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá, nasceu na ilha em 1999, sendo fruto do sonho de moradores especiais como o Gato e a Flor, que realizavam mostras de cinema na praça; Ana Claudia Casado, Valeria Maia (*in memoriam*), Márcia Ferraz (*in memoriam*) e outros amigos que participavam da Ong Garoupa e do Bloco das Crianças. Júlio Cesar da Silva, mais conhecido como Sorriso, que dava aulas de fotografia para alunos das escolas públicas locais como voluntario e, posteriormente, Cecília Fonseca, que fizeram um trabalho de excelência com a fotografia. Em maio de 2008, com o início das atividades, a Capoeira foi acrescida ao Ponto de Cultura com a participação de Átila Maciel, Hudson Rosa e Mestre Pedra. Florence Jacq, na época moradora de Paquetá, reuniu em um projeto todas as atividades já existentes e enviou o material para

Márcio Carvalho (*in memoriam*) que encaminhou o “sonho” para Claudia Luna da Ong O Nosso Papel em uma reunião de diretoria do SEERJ — Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro, gestão do poeta e escritor Tanussi Cardoso, do qual ambos faziam parte. Claudia Luna acreditou na importância do sonho e encaminhou o projeto para o Edital Cultura Viva do Ministério da Cultura de 2005. Com a aprovação no Edital e graças ao empenho, carinho e dedicação da equipe local e de todos os parceiros ao longo dos anos, o que era sonho se transformou em realidade.

SOBRE A ILHA DE PAQUETÁ

A ilha foi encontrada em 1555, por André Thevet, cosmógrafo da expedição de Villegaignon e está localizada no interior da Baía de Guanabara sendo bairro da cidade do Rio de Janeiro. A ilha tem uma área de 1,2km, com cerca de 3.612 habitantes e é conhecida pelas suas características peculiares em histórias e lendas, recantos bucólicos, praias pequenas, bens arquitetônicos do período colonial tombados e eventos tradicionais como as festas de São Roque e São Pedro, além de áreas verdes. A ilha integra um arquipélago com outras

pequenas ilhas e possui relevo com nove morros e áreas verdes. Paquetá é protegida como uma área de Proteção do Ambiente Cultural — APAC. A Ilha de Paquetá tem forte apelo turístico, é acessível por barcas que saem da Praça XV e a mobilidade interna é feita com bicicletas e eco táxis.

PARA FAZER A DIFERENÇA

Trabalhamos com pessoas locais, que já desenvolviam trabalhos socioculturais, potencializando suas ações. De acordo com as palavras da aluna Helena Gerard: “O Ponto funciona em Paquetá como uma janela para o mundo”.

LOCALIZAÇÃO

Em 2008 quando iniciamos o projeto do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá, fomos recebidos pela gerente da Biblioteca Municipal Joaquim Manuel de Macedo Rosângela Fernandes no Solar Del Rey, que com autorização da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, abriu as portas para a implantação do ponto de referência para o projeto.

NOSSA DINÂMICA

A partir da aprovação do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá no edital SMCRJ — Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, para Pontos de Cultura da Rede Carioca em 2014, o projeto passou a ser organizado em três ilhas.

Ilha digital — Realiza atividades relacionadas a tecnologia como oficinas de informática e realidade virtual. Em 2015 através do envio do projeto por José Felipe Lima para o Edital do Ministério da Cultura de Pontos de Mídia Livre foi premiado e cancelado. Essa Ilha beneficiou a comunidade devido à parceria da Ong O Nosso Papel e a empresa Google, viabilizando, através de seu coordenador a inserção de Paquetá no Google Street View.

Ilha audiovisual — Realiza atividades relacionadas a fotografia para crianças e jovens. Através do olhar dos alunos, diversos aspectos da ilha são registrados e, a partir de 2014, foi possível realizar a cobertura fotográfica do entorno da Baía de Guanabara, contribuindo para a ampliação do acervo de imagens e produção de novas exposições de cunho itinerante.

Ilha difusiva — Reúne diversas ações como palestras, oficinas artísticas e ambientais, literatura e eventos.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Ponto com Letra — Promove, desde 2008, o intercâmbio entre escritores e alunos das escolas públicas locais com apoio da Biblioteca Escolar Municipal Joaquim Manuel de Macedo, EM Joaquim Manuel de Macedo e participação de escritores da APPERJ, dentre eles, Mozart Carvalho, Sérgio Gerônimo, Lúcia Mattos, Jorge Ventura, Ana Paula Soeiro, Jorge Cosendey, além de artistas locais como a Dupla Axulé Axupé, Angélica Ventura, Anginelli Angellim do CRAS Dodô da Portela e Mayla Serra.

Ponto Ecológico — Semeia a educação ambiental através do artesanato a partir de materiais reutilizáveis, e promove atividades voltadas para ciência e saúde, atuando com importantes parceiros como o projeto, Eco tampas e o projeto Lacqua do Laboratório de Microbiologia das águas da UNIRIO.

Ponto com Saúde — Idealizado pela Dra. Carolina Luna, médica pediatra, alergista e imunologista, conta com a participação de alunos do Programa Interconsulta da Dra. Teresinha Belmonte — PROEXC UNIRIO Medicina.

Ponto com Eventos — A partir de meados de 2019 passamos a realizar o evento FLAMATEC — Festival de Letras, Artes, Meio Ambiente e Tecnologia, que replica virtualmente através do blog www.flamatec.nossopapel.org.br e, presencialmente as atividades desenvolvidas pelo Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá. Já foram realizadas três edições. A realização do II FLAMATEC foi possível a partir da oportunidade do encaminhamento do projeto de modo virtual devido à pandemia, através de edital vinculado à Lei Emergencial Aldir Blanc, tendo sido aprovado pela SECEC. O III FLAMATEC foi aprovado no edital da SECEC Retomada Cultural 2 e replicado em Mendes e Santa Teresa.

Em 2025, realiza o I Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação — Edição Cultura Viva-Rio Capital Mundial do Livro 2025. O projeto é apresentado e patrocinado pelo Governo Federal, Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

PRÊMIOS

Prêmio Areté Cultura Viva — Eventos em Rede — Através do prêmio, o Ponto de Cultura potencializou algumas ações como o “Festival Cantareira” – Tradições da Ilha de Paquetá, ampliando a participação de artistas locais.

Intercâmbio Ponto a Ponto I e II — Projeto realizado em parceria com o Ponto de Cultura Papo Cabeça do Viva Rio, oportunizando troca de saberes, registros fotográficos e em vídeo nas comunidades, como Morro do Alemão, Santa Marta, Tavares Bastos e Ilha de Paquetá.

Ponto de Mídia Livre — Premiado e chancelado no Edital para Pontos de Mídia Livre do MINC em 2015. Através do envio de projeto, por José Felipe dos Santos Lima, divulga ações locais e de Pontos de Cultura através de diversos canais de mídias sociais.

Prêmio Arte em Movimento — A Ong O Nosso Papel recebeu o Troféu Arte em Movimento, idealizado e realizado pelo artista plástico José Pereira (Zép) em 2015. E contou com apoio da APPERJ como uma das comissões organizadoras do evento de premiação.

PRODUTOS CULTURAIS

Cartões Postais — Elaborados com imagens registradas pelos alunos, retratam aspectos culturais, arquitetônicos e turísticos da Ilha de Paquetá e de bairros do entorno da Baía de Guanabara.

Exposição Ecológica — Reúne textos sobre educação ambiental e metodologia criada pela Ong O Nosso Papel, acoplados a produtos ecológicos realizados em diversas oficinas a partir da reutilização e reciclagem de diversos materiais.

Produtos Literários — Livreto “A herma e o parque — Carlos Gomes em Paquetá” autoria de José Cardoso de Andrade e José Felipe dos Santos Lima.

Coletânea de Poemas Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação — Rio Capital Mundial do Livro 2025 — O projeto contempla a edição de coletânea de poemas, cujo tema principal é sobre a importância da Palavra. Participam poetas, escritores e alunos do Colégio Estadual Augusto Ruschi.

PODCAST — Durante o II FLAMATEC foi estabelecida parceria com o Ponto de Cultura América no Coração da Baixada, dirigido pela radialista Mary Monteiro. Foi criado a partir daí o PODCAST “Minha História de Vida”, com participação de escritores e artistas.

Exposições Itinerantes — Organizadas com imagens registradas da Ilha de Paquetá e de bairros do entorno da Baía de Guanabara, por jovens fotógrafos do Ponto de Cultura e com poemas temáticos encaminhados por poetas de diversas academias, divulgando a Ilha em diversas comunidades. Performances teatrais com Gracy Klem, além de vídeos sobre “Lendas de Paquetá”, produzidos pelos poetas Jorge Ventura e Val Mello, da APPERJ, complementam a ação.

ONG O NOSSO PAPEL E A LITERATURA

A Ong O Nosso Papel tem em sua história diversas atuações relacionadas à literatura. Em 2001, quando foi fundada, realizou o projeto “De Coração para Coração — Poetas em Ação — Pró Criança Cardíaca”, idealizado por Claudia Luna, que reuniu poetas de diversas academias de letras de todo o Brasil, em torno de uma ação solidária em benefício das crianças atendidas pelo projeto da Dra Rosa Célia, no Hospital Pró Cardíaco, localizado no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro. O projeto realiza atendimentos e cirurgias cardíacas em crianças carentes.

Foi publicada uma coletânea de poema com o tema “Coração”, e realizado um evento de

lançamento no terraço do Shopping Rio Sul, que contou com a participação do Coral do Colégio Santa Úrsula, Sarau de Poesia com mais de 50 poetas, participação de jovens de projeto social da Pastoral do Menor na atividade de troca de livros de poesias, doados por poetas de todo o Brasil em troca de alimentos não perecíveis. O evento contou com o apoio da APPERJ — Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro, sendo apresentado por Sérgio Gerônimo, na época, presidente da APPERJ, e Glenda Maier, diretora tesoureira.

No projeto CRCC — Centro de Referência de Cultura Carioca com o patrocínio da empresa Telemar, através da Lei de Incentivo à Cultura ICMS, realizado a partir de 2004, foi inserido um curso contínuo de literatura ministrado pelo poeta João de Abreu Borges, na Escola Municipal Deodoro no bairro da Glória, Rio de Janeiro. O curso realizou leituras, oficinas de poesia, contação de histórias e confecção de livros artesanais feitos pelos alunos.

A Ong O Nosso Papel organizou durante dois anos seguidos, em parceria com o grupo Poesia Simplesmente, o evento infantojuvenil ligado ao Festival Carioca de Poesia, sendo o primeiro no Teatro Glaucio Gill, com participação de alunos

do CRCC, e o segundo, no Espaço Tom Jobim localizado no Jardim Botânico, Rio de Janeiro.

A Ong O Nosso Papel promoveu durante um ano o projeto “Jardineiro Poeta”, em parceria com o Serviço Social do Jardim Botânico, viabilizando encontros dos alunos dos cursos de jardinagem com autores diversos do grupo Poesia Simplesmente e da APPERJ.

O Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá tem espaço de referência na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo e, desde 2008, realiza atividades no local. Dentre elas, exposições de fotografias e poesias, contação de histórias, intercâmbio com autores, lançamento de postais com imagens de Paquetá e do entorno da Baía de Guanabara, eventos ligados ao Programa Cultura Viva, Oficinas de Eco Arte, Mostras de Cinema, Curso de Fotografia, iniciação à informática, incluindo participação no evento Paixão de Ler.

Durante o Prêmio Areté 2009 — Eventos em Rede, foram realizadas conversas com o autor Sérgio Gerônimo, da APPERJ e da Oficina Editores, assim como contação de histórias com a Dupla do Conto Axulé Axupé, que sempre trabalhou em parceria com o Ponto, além de oficinas de poesia com Angineli Angelim e as crianças do PETI.

A Ong também realizou, no Iate Clube do Rio de Janeiro, em 2011, o Bazar do Bem com vendas de produtos em benefício do Instituto Benjamin Constant. A APPERJ foi convidada a apresentar um mini sarau com os poetas.

Em 2013, organizou o Natal dos Desejos — Paquetá, um evento no Parque Darke de Matos, em parceria com a XXI Região Administrativa e o CRAS Dodô da Portela. As crianças foram estimuladas a escrever bilhetes artísticos com seus desejos pessoais e desejos para a Ilha de Paquetá. Através de oficinas diversas foi construída pelas crianças, de forma coletiva uma árvore ecológica belíssima, intitulada “Árvore dos Desejos”, que se tornou uma atividade presente até os dias de hoje, contando com a participação do artista plástico Alfredo Borret, idealizador do projeto Eco Tampas.

Promoveu, de 2008 até 2024, no Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá o evento “Ponto com Letra” com atividades literárias voltadas para o público infantojuvenil na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo, na Escola Municipal Joaquim Manuel de Macedo e espaços públicos da ilha. O Ponto com Letra viabilizou intercâmbio entre autores de livros e os alunos, Contações de

Histórias, Exposições de Foto e Poesia com participação de diversos poetas.

A partir de 2019, como comemoração do término do Convênio da Rede Carioca de Pontos de Cultura com a SMCRJ, realizou o I FLAMATEC — Festival de Letras, Artes, Meio Ambiente e Tecnologia, inicialmente de forma presencial para alunos do CRAS Dodô da Portela e escolas públicas locais.

O II FLAMATEC aconteceu de forma virtual devido à pandemia com abertura do Blog www.flamatec.nossopapel.org.br, organizado, em Ilhas digital, difusiva e audiovisual com inserção de todas as atividades do Ponto, através de 100 mini vídeos com participação de artistas, poetas, escritores, pontos de cultura, sendo difundidos diariamente a partir da abertura do evento.

O III FLAMATEC, que teve início em 2022 e término em 2023, fez parte do Edital Retomada Cultural 2 da SECEC e passou a ser realizado de forma presencial e virtual. A ação foi replicada em três locais distintos: Paquetá; Comunidade Júlio Otoni, localizada em Santa Teresa; Mendes, na Biblioteca Pública Municipal Guiomar Rocha Rinaldi; e em três escolas públicas locais. O formato virtual feito através do blog www.flamatec.nossopapel.org.br, reúne uma rede de artistas, poetas e escritores, cuja participação no projeto

Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação foi confirmada. Alguns participaram de forma presencial e virtual, e outros, somente de forma virtual.

Em 2025, realiza o I “Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação” — Edição Cultura Viva, ampliando as atividades literárias já promovidas desde 2008.

EVENTO OFICIAL DE ABERTURA DO RIO CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO 2025

No dia 23/04 foi realizada a cerimônia que deu início oficial ao título recebido da UNESCO, de “Rio Capital Mundial do Livro 2025”. O representante da cidade do Rio de Janeiro, prefeito Eduardo Paes, recebeu as chaves dessa honraria da prefeita de Estrasburgo, Jeanne Barseghian, que elogiou a nossa capacidade de fazer do Rio de Janeiro uma



cidade mais maravilhosa em meio aos livros. O nosso, representante, ao receber as chaves comentou: “O Rio continua lindo. O Rio continua lendo...”. O Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação, participou do evento através da presença de Myrian Cristovão da Costa, presidente da Ong O Nosso Papel, que registrou e compartilhou com a equipe do projeto de forma detalhada imagens e textos da atividade.

Abaixo o relato:

“Vinte e três de abril de 2025, peço licença ao Santo do Dia, São Jorge Guerreiro, mas hoje também é o Dia Mundial do Livro.

Logo, não havia data mais oportuna para a cerimônia que dá início, oficialmente, ao título recebido da UNESCO, de Rio Capital Mundial do Livro 2025! Primeira cidade de língua portuguesa a receber essa chancela, acredita?

E tamanha honraria não poderia começar de qualquer maneira, né mesmo? O palco do espetáculo foi o nosso queridíssimo Teatro Municipal Carlos Gomes.

A cerimônia foi toda conduzida como se estivéssemos lendo e **ESCREVENDO** um belo Livro. Um Livro encantador...

Já na Capa, a história desse elemento mágico. A origem da palavra, da oralidade à escrita e alguns de seus melhores autores. O ator Thiago Lacerda usa sua voz para reproduzir textos de alguns desses autores tão marcantes.

No Prefácio, Lucas Padilha, Secretário Municipal de Cultura do Rio, fala mais sobre o título e ano tão significativo que viveremos.

Início da história, **Primeiro Capítulo**, nos é apresentada a Caixa Literária, um baú vindo de além-mar, repleto de obras de países de língua portuguesa do mundo todo e é tratada como tesouro que será compartilhado com os leitores ao longo da jornada do Rio Capital Mundial do Livro 2025.

Segundo Capítulo, a fala de quem entende de livros, Dante José, Presidente do SNEL — Sindicato Nacional dos Editores de Livros, reforça a importância do título recebido pela Cidade. Livros para os que chegaram um pouquinho antes no tempo, lembram a máquina de escrever... Gregório Duvivier e a Orquestra Concertante fizeram uma linda apresentação em homenagem a ela, a importantíssima máquina de escrever.

Mas o desenvolvimento continua, e no **Terceiro Capítulo** temos Sevani Matos, presidente da Câmara Brasileira do Livro, responsável pelo Prêmio Jabuti, premiação que já honrou grandes nomes da nossa literatura. Neste ano, teremos edição especial do Prêmio, tornando o Rio Capital Mundial do Livro 2025 ainda mais pomposo. Aqui também tivemos espaço para as FLUPS — Festa Literária das Periferias, com a sua rima, ritmo e toda energia oriunda das áreas menos privilegiadas da Cidade. Com essa mesma energia, a nossa poeta Elisa Lucinda deu voz a outras tantas mulheres incríveis da nossa literatura. E como não falar dela, tão imponente, a nossa Biblioteca Nacional, representada nessas páginas pelo presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Sr. Marco Lucchesi.

Como esse é um livro onde falamos de Livros, no seu **Quarto Capítulo** temos a Tatiana Zaccaro, diretora da empresa que organiza a nossa lindíssima Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Ela trouxe inúmeras novidades, marcos e uma vontade danada de que chegue logo o dia 13 de junho para poder embarcar nessa magia que é a Bienal do Livro do Rio. E para

quem estava sentindo falta deles, aqui eles se apresentam lindamente, os Livros Infantis que tanto encantam crianças e adultos, pelas palavras coloridas do nosso Monteiro Lobato, Ziraldo, Chico Buarque, Maurício de Souza e tantos outros. Confesso que aqui voltei a ser criança, que alegria, que alegria! Possibilidades que só o Livro pode nos dar.

A viagem ainda não acabou, no **Quinto Capítulo** dessa história temos a ABL — Academia Brasileira de Letras, representada pelo seu presidente, Sr. Merval Pereira, que, em suas palavras carregava todos os seus acadêmicos. Como estamos no Rio, terra do samba, Marquinhos — O Sócio também trouxe um pouco da ABL em sua canção. Toni Garrido, ator nosso, trouxe a representação do responsável por tudo, Machado de Assis, o fundador. Em tempos de Inteligência Artificial, também tivemos um momento emocionante com o Panteão dos Imortais.

São Jorge não ficou de fora, afinal, ele é o padroeiro não oficial da Cidade, e no seu Dia, Fernanda Abreu ficou responsável por representá-lo em forma de canção.

E chegando ao final, temos no **Sexto Capítulo** a Sra. Isabel De Paula, coordenadora de Cultura da UNESCO no Brasil, ratificando a nossa chancela, a importância de sermos Rio Capital Mundial do Livro 2025. Em 2024, esse título foi da Cidade de Estrasburgo, na França, e como toda cerimônia de passagem, recebemos direto das mãos da prefeita de Estrasburgo, Jeanne Barseghian, a honraria de viver esse Ano Mágico. Ela falou em francês, mas ouvi muito bem ela elogiando a nossa capacidade de fazer dessa Cidade Maravilhosa ainda mais Maravilhosa em meio aos livros. E como nosso fiel representante, o prefeito Eduardo Paes recebe as chaves para essa grande empreitada, como ele mesmo falou, o Rio é nosso Livro favorito. O Rio continua lindo. O Rio continua lendo... Somos RIO, sendo assim, o **Epílogo** não poderia ser de outra forma senão com música, ritmo e ALEGRIA por sermos cariocas e por podermos mostrar para o mundo o quanto todas as páginas desse nosso Rio são encantadoras!”



NAVEGANDO DO BLOG PARA O PAPEL

Em seguida estaremos publicando alguns
fazeres do projeto, trazendo os posts do blog
para o papel.

Para saber um pouco mais, visite:
www.pontocomletra.nossopapel.org.br



EVENTO DE ABERTURA DO FESTIVAL PONTO COM LETRA — ESCRITORES EM AÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL AUGUSTO RUSCHI



Bruno Black e alunos

No dia 15/04, foi realizada pela ONG O Nosso Papel a cerimônia de abertura do “Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação” para alunos e professores do Colégio Estadual Augusto Ruschi em Paquetá. O evento contou também com a participação de representantes da SMC RJ, XXI Região Administrativa, apresentação especial dos

escritores Jorge Ventura, presidente da APPERJ, Lúcia Mattos, diretora cultural da APPERJ e presidente da ACLAPTCTC–Seção Rio e Bruno Black, poeta, escritor e ativista cultural. O projeto realizou no Colégio, em 2025, atividades sobre diferentes gêneros literários intituladas “Oficinas Navegantes”, em razão de sermos um Ponto de Cultura insular.

ESPORTE E LITERATURA NA CORRIDA SOLIDÁRIA DE SÃO JORGE

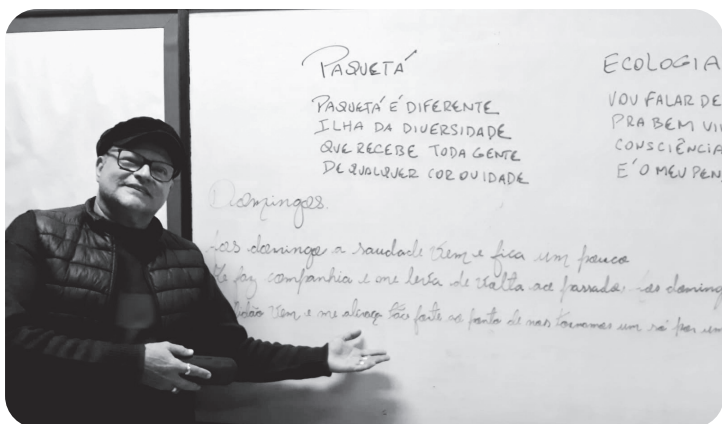
No dia 23/04, foi realizada pela Paquetá VIP, entidade parceira da Ong O Nosso Papel — Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá, a Corrida Solidária de São Jorge com a presença de 500 atletas inscritos possibilitou ampla divulgação do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação para a comunidade. Na ocasião, foram distribuídos livros em troca de alimentos para o projeto do Hely que serve café da manhã para a população de rua no Centro da cidade do Rio de Janeiro e os vencedores da corrida receberam, além das medalhas, livros doados pela Oficina Editores e pela Ventura Editora.



Rodolpho Casado
e Daiane Silva

NAVEGANDO NA POESIA: COLÉGIO ESTADUAL AUGUSTO RUSCHI

No Dia 30/04, fizemos a nossa primeira parada dessa viagem literária. Atracamos com o poeta Jorge Ventura, presidente da APPERJ, no porto Navegando na Poesia com alunos e professores do Colégio Estadual Augusto Ruschi. Esta atividade teve como objetivo esclarecer diferenças entre poema e poesia, poema e letra de música, além de criar uma dinâmica voltada à prática do slam e sua pluralidade comunicativa, com a participação e interatividade do público presente.



Jorge Ventura

LENDAS DE PAQUETÁ: GRACY KLEM

Em 17/05, diante de um céu azul radiante, aconteceu na Casa de Cultura José Bonifácio — Museu de Comunicação e Costumes, a atividade “Performance sobre a Lenda da Ponte da Saudade”, com a artista visual, cênica, educadora e diretora da Tribo de Arte do Humano, Gracy Klem. Aproveitando o dia lindo e a animação do público, tivemos apresentação extra sobre as Lendas de Paquetá com a participação voluntária do Pedro Valentin, aluno da Tribo de Artes do Humano, em uma performance espetacular. Juntinho estavam também os alunos do Centro Cultural Nação das Artes do Prof. Gildo, parceiro do projeto, realizando uma bela roda entre as apresentações. Uma manhã de sábado perfeita.



Gracy Klem



Pedro Valentin



Prof. Gildo e Ana Casado

NAVEGANDO NA POESIA VISUAL: COLÉGIO ESTADUAL AUGUSTO RUSCHI COM TCHELO D'BARROS.



Tchello d'Barros e monitores
Betina Fonseca e Kaique Cardoso

Em 20/05, atracamos em mais um porto dessa nossa viagem literária. Navegando nesse mar das inúmeras possibilidades de escrita, nossa parada deste mês de maio foi com o poeta, escritor, artista visual e designer gráfico Tchello d'Barros. Junto a uma turma animada do Colégio Estadual Augusto Ruschi, navegamos na Poesia Visual de forma lúdica e bem participativa. Os alunos adoraram descobrir que desenhos também podem ser poemas.

LITERATURA E MEIO AMBIENTE

JUÇARA VALVERDE

O sábado não estava tão lindo, não era um céu azul típico do outono, mas tinha um frescor, uma umidade que agradava a todos. Na manhã de 24/05, a médica, escritora, poeta e presidente de honra da ABRAMES — Academia Brasileira de Médicos e Escritores, Juçara Valverde, esteve nos jardins da Casa de Cultura José Bonifácio — Museu de Comunicação e Costumes, encantando as crianças e adultos presentes com uma bela mistura de literatura e meio ambiente. Autora do livro “As Bocas do Planeta Terra”, pôde dialogar com o público da Ilha de Paquetá, somado a um grupo de crianças atendidas pelo Centro Comunitário Júlio Otoni, em Santa Teresa, que se deslocaram na manhã chuvosa de sábado para navegar de Barca e conhecer a escritora. A chuva até deu uma boa trégua para não atrapalhar o encontro tão esperado. A interação pelos jardins



Ana Casado e
Juçara Valverde

foi total, as crianças também passaram reconhecendo árvores frutíferas. A escritora, guiada pela museóloga, Jussara Cestari, responsável pela catalogação do acervo do Museu de Comunicação e Costumes, aproveitou a oportunidade e conheceu um pouco do belíssimo acervo. Nossa parceira de sempre, a Estante Volante, também esteve presente com o novo livro infantil da autora Lúcia Guimarães, o “Planeta, Amado Planeta!” e exposição de livros. Para uma manhã que começou com chuva, o clima ficou bem quente e animado, tipo um dia ensolarado.



Jussara Cestari e
Juçara Valverde



Lúcia Spíndola, Laura Spíndola e Ana Casado

NAVEGANDO NO CORDEL: SEVERINO HONORATO

Junho chegou e, com ele vem toda a tradição das Festas Juninas, cores, músicas, danças, comidas e muita literatura típicas do nordeste do nosso país. O Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação não poderia ficar fora dessa festa, e para celebrar esse nosso Nordeste. No dia 17/06, navegamos pelo Cordel, tendo o Sr. Severino Honorato, da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, como capitão da embarcação. Viva Santo Antônio! Viva São João! Viva São Pedro! Os alunos se identificaram muito com a história do cordel, vale ressaltar que grande parte pertence a famílias nordestinas.



Severino Honorato

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM FLÁVIO DANA

Na manhã ensolarada do dia 28/06, o Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação teve a honra de receber o músico, compositor e escritor de livros para crianças e jovens, Flávio Dana, juntamente com seus riquíssimos personagens: o Bode Godofredo de “Godofredo, o craque da bola” e o Vírus de “Vírus Marvadás”. Contando histórias e com muita música, foi assim o encantamento dessa atividade que aconteceu na Casa de Cultura José Bonifácio — Museu de Comunicação e Costumes.



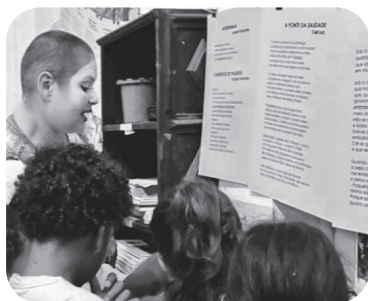
Flávio Dana

REPLICANDO O FESTIVAL EM SANTA TERESA — GRACY KLEM

Em 25/06, iniciamos a nossa viagem presencial para além mar, fora dos limites da Ilha de Paquetá. Iniciamos, no Centro Comunitário Dr. Júlio Otoni, em Santa Teresa, a replicação do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação! Foi mágico, como sempre tem sido. A atriz e diretora teatral, Gracy Klem, apresentou uma performance sobre a Lenda da Pedra dos Namorados, uma das mais famosas de Paquetá, interagindo com os pequenos em uma grande contação de histórias. Ao final, as crianças e convidados puderam contemplar a exposição Foto e Poesia de Paquetá, colocando-se ainda mais próximos da Ilha dos Amores.



Gracy Klem



A ACADEMIA ACLAPTCTC VAI À ESCOLA



Entre os dias 3 e 6 de julho, a Ilha de Paquetá foi tomada pela literatura, trova e poesia. O Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação recebeu o XXII Congresso Brasileiro de Poetas Trovadores, do qual participam poetas da Associação Profissional dos Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ) — parceira do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá — Ong O Nosso Papel —, e da Academia Capixaba de Letras e Artes de Poetas Trovadores (ACLAPTCTC).

A programação do evento foi dedicada a públicos de todas as idades e ocupou na abertura o Colégio Estadual Augusto Ruschi. Na Casa de Cultura José Bonifácio — Museu de Comunicação e Costumes, foram realizados saraus e rodas de conversa. Já nos espaços públicos aconteceram caminhadas poéticas, declamações de poesia e trovas ao pé do Baobá (Maria Gorda). Também aconteceu concurso de poesia com o tema: A Moreninha, Oficina de Trovas no Colégio Estadual Augusto Ruschi, ministrada por Clério Borges, presidente da ACLAPTCTC, no Espírito Santo, Lúcia Mattos, presidente da ACLAPTCTC — Seção Rio e diretora Cultural da APPERJ, além de atividades voltadas ao público infantojuvenil.

Paquetá é uma ilha com alma cultural, e o evento foi uma excelente oportunidade de intercâmbio dos alunos com escritores acadêmicos além de reunir poetas, contadores de histórias, estudantes, professores e moradores para celebrar a força transformadora da palavra.

LANÇAMENTO DOS CARTÕES POSTAIS AO PÉ DO BAOBÁ

Durante o XXII Congresso Brasileiro de Poetas Trovadores, em volta do Bão-bá mais conhecido como Maria Gorda, aconteceu o lançamento dos postais com imagens de Paquetá, tiradas pelos alunos do Curso de Fotografia de Cecília Fonseca — Ponto de Cultura

Fazendo a Diferença em Paquetá — Ong Nosso Papel, com leitura de trechos de poemas sobre a Ilha de Paquetá no verso do cartão que foram enviados por escritores. Os postais fazem parte do material de divulgação do “Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação”.



MÍMICA COM SANTIAGO GALASSI

A atividade de mímica “A Borboleta”, prevista na programação do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação, foi remanejada e realizada por Santiago Galassi, mais conhecido como O Sombra, do Programa do Faustão, durante o Congresso.



Santiago Galassi



Santiago Galassi

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM LIGIA FEIJÓ



Ligia Feijó

Na manhã do sábado 26/07, após uma intensa chuva ocorrida em toda a cidade do Rio de Janeiro na noite anterior, o Sol cobria os jardins da Casa de Cultura José Bonifácio — Museu de Comunicação e Costumes, aquecendo por todos os cantos as folhas do jardim. Folhas essas que eram as protagonistas da narrativa que a escritora Ligia Feijó, parceira do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação, trouxe para o nosso público.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM ANDRÉA DHETTY

Na manhã do sábado 26/07, tivemos dose dupla! Após a apresentação da Ligia Feijó, tivemos Andréa Dhetty, também parceira, escritora, encantando o nosso público com “As Aventuras de Zebrina e MC” e estimulando as crianças a produzirem suas próprias histórias, através de desenhos. A manhã de sábado terminou com um delicioso lanche oferecido pela Ong O Nosso Papel, com direito a bolo oferecido pela Dona Teresa, responsável por um dos melhores bolos da Ilha.



Andréa Dhetty

NAVEGAÇÃO DUPLA PELO CONTO E TEXTO DRAMÁTICO



Andréa Dhetty e Amalri Nascimento

Terça-feira, 12/08, a navegação foi dupla no Colégio Estadual Augusto Ruschi. O Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação recebeu, com muita alegria, os autores Amalri Nascimento e Andréa Dhetty, navegando respectivamente, pelo conto e pelo texto dramático. A nossa turma gostou tanto, que rolou até uma miniapresentação teatral. Parece que esses autores provocaram grandes ondas de incentivo e contentamento pela escrita. Muito obrigada.

INTERCÂMBIO COM A AUTORA

ANDRÉIA PRESTES

Na manhã do último sábado de agosto, o Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação fez pouso em um novo território! Foi a vez de realizarmos atividades no espaço do Municipal Futebol Clube, território muito tradicional na Ilha e onde ainda não havíamos trabalhado. Como uma bela partida de futebol, começamos marcando um golaço com a apresentação da autora Andréia Prestes, sua história e um de seus livros, “Era uma vez um quintal”. A atenção e a alegria foram totais, típicas de um gol em final de campeonato. Muito obrigada, Andréia, ficamos ansiosos por mais encontros como esse.



Andréia Prestes



Andréia Prestes e Ana Casado

OFICINA DE PAPEL RECICLADO ARTESANAL



Myrian Cristovão



Myrian Cristovão e Ana Casado

Aproveitando o amplo espaço do Municipal Futebol Clube, colocamos literalmente a mão na massa! Myrian Cristovão reuniu a criançada e após um diálogo sobre reciclagem de materiais, ensinou como fazer papel no “quintal de casa”! Não preciso nem falar que foi uma festa, né? Que diversão!

OFICINA DE CONFEÇÃO DE LIVRO ARTESANAL

A manhã do sábado 30/08 foi realmente muito animada. Começamos a usar o espaço do Municipal Futebol Clube com força total. Além da atividade de literatura e papel reciclado, na mesma manhã, a nossa coordenadora de projetos, Claudia Luna, organizou uma oficina onde as crianças construíram um livro artesanal, sim, produziram as páginas, capa e encadernação do Livro intitulado “Meu Jardim”. Foi ótimo!



Claudia Luna

CHÁ LITERÁRIO NA BIBLIOTECA ESCOLAR MUNICIPAL DE PAQUETÁ JOAQUIM MANUEL DE MACEDO



O Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação realizou na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo, com o apoio da Secretária Municipal de Educação e 1º CRE, na manhã do dia 17/09, uma grande festa. Idealizamos um “Chá Literário” para esse Festival, totalmente inspirados na participação

do Grupo de Convivência da terceira idade, atendidos pelo CRAS Dodô da Portela, sob a orientação do Prof. Júlio. À época da realização do FLAMATEC II, elas participaram alegremente das atividades, por isso pensamos em realizar um Chá Literário voltado especificamente para o público da melhor idade. Utilizamos o espaço ao ar livre da BEM Paquetá, com um dia lindo de Sol, montamos uma bela mesa de café da manhã com doces, biscoitos da sorte, torradas, bolos deliciosos produzidos na própria Ilha, café, sucos e Mate Tamoio, que fez muito sucesso entre os participantes, deixando o ambiente em clima de festa. Contamos com o apoio da Marília Galante, escritora e moradora da Ilha, caprichando na decoração do espaço. O articulador da Ilha Digital, José Felipe, esteve conosco fazendo a cobertura ao vivo da atividade. Contamos também com a presença de Kallina Figueiredo, administradora da XXI Região Administrativa — Ilha de Paquetá. Como falei no início, foi uma grande festa!

PERFORMANCE TRIBO DE ARTES DO HUMANO

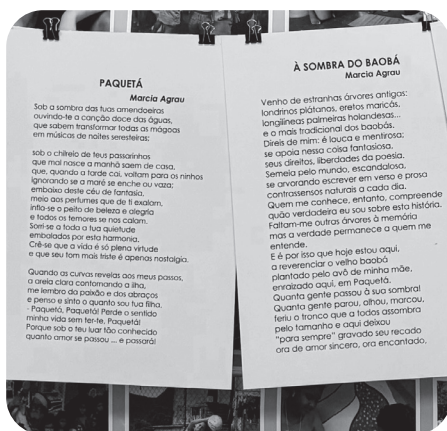


Tribo de Artes do Humano

O “Chá Literário” do último dia 17/09, na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo, contou também com uma performance com versões diferentes de uma mesma Lenda, apresentada pela diretora teatral Gracy Klem e seus alunos, Arthur Pedro e Vilar Junior. O sucesso foi tanto que as veteranas da turma de Convivência ficaram animadas e cantaram o hino da turma, integrando literatura e arte, do jeitinho que gostamos.

EXPOSIÇÃO PAQUETÁ FOTO E POESIA

Pensando na proximidade do Dia da Árvore, e aproveitando o céu azul desse 17/09, distribuímos pelas árvores do quintal da Biblioteca Escolar Municipal Joaquim Manuel de Macedo poemas sobre a Ilha, fazendo o “Poesia na Árvore” que, junto com a exposição de fotos “Paquetá Foto e Poesia”, transformou toda a área externa da Biblioteca em uma grande galeria de Letras e Artes. A exposição é uma contrapartida do proponente na realização do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação. Viram? O “Chá Literário” foi completíssimo!



INTERCÂMBIO COM A AUTORA JUÇARA VALVERDE



Juçara Valverde

Na manhã festiva do dia 17/09, como uma das atrações do “Chá Literário”, tivemos um intercâmbio com a autora Juçara Valverde, médica, escritora, poeta e presidente de honra da ABRAMES — Academia Brasileira de Médicos e Escritores. Juçara trouxe alguns dos seus livros, dentre eles, “As Bocas do Planeta Terra”, livro ilustrado por Joca Gouvêa com conteúdo infantil juvenil através da poesia. O diálogo com a turma de Convivência da terceira idade do CRAS Dodô da Portela, liderada pelo Prof. Júlio, trouxe um pouco

sobre a trajetória da autora, incluindo o motivo que a fez começar a escrever. Foi lindo esse momento: Juçara aproveitou o evento e fez doação de livros para a Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá Joaquim Manuel de Macedo. O diálogo também contou com as participações especialíssimas da escritora Ligia Feijó, super parceira do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá e que também já fez participação no nosso Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação, e de Lúcia Mattos, professora, escritora, diretora Cultural da APPERJ e presidente da ACLAPTCTC — Academia Capixaba de Letras e Artes de Poetas Trovadores — Seção Rio, e membro integrante do Comitê Gestor do nosso Festival. A literatura estava muito bem representada, né mesmo?

NAVEGANDO NA CRÔNICA



Sérgio Gerônimo e alunos

No dia 09/09, essa navegação literária realizada pelo Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação, fez parada no porto da Crônica. Os alunos do Colégio Estadual Augusto Ruschi receberam Sérgio Gerônimo, cronista, ensaísta, entre tantas outras qualificações, presidente de honra da APPERJ — Associação Profissional dos Poetas no Estado do Rio de Janeiro, editor da Oficina Editores, importante parceiro a quem somos eternamente gratos no nosso projeto desde 2008 quando foi inserida a atividade “Ponto com Letra” no Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá.

HISTÓRIAS DA CULTURA INDÍGENA COM PAPIÕN

No finalzinho de setembro, domingo dia 28/09, realizamos no Municipal Futebol Clube, uma grande festa. Papiõn Cristiane Carla Pantoja Santos, nascida no Oiapoque — Amapá, é contadora de histórias sobre a Cultura Indígena, articuladora social, militante da causa e super parceira do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá há muitos anos, e claro, esteve conosco fazendo parte dessa festa que tem sido a realização do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação, trazendo um pouco das suas histórias e vivências. No mês de setembro, em que celebramos São Cosme e São Damião com a tradicional distribuição de doces para as crianças, preparamos também uma mesa linda com bolo e guaraná para comemorar o Dia dos Santos Gêmeos. Foi tudo lindo!



Papiõn



Caio Bichara

EVENTO PARA A COMUNIDADE



Nossa jornada por esse Mar das Letras continua a todo vapor. Tivemos algumas ondas bravias pelo caminho. Nesse mês de outubro, nossa embarcação estava programada para atracar na Colônia de Pescadores Z13, em uma atividade com cara de encontro de família no domingo à tarde, mas uma série de obras e outros imprevistos nos levaram a fazer parada em outro porto. Foi no Municipal Futebol Clube que reunimos a “grande família” para essa atividade do Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação. A chuva foi uma constante, estava frio do lado de fora e a lama das tradicionais ruas de terra da Ilha de Paquetá foram presenças confirmadíssimas. Mas, apesar da chuva, muitas famílias compareceram, além da presença dos nossos queridos parceiros, Severino Honorato, poeta, escritor, cordelista, que, em parceria com

Wanderson Geremias, poeta, jogador de basquete e idealizador do Projeto Cultura na Cesta, que forma leitores e atletas por onde passa, tendo sua origem na Comunidade do Cesarão, Santa Cruz, fizeram uma linda apresentação, juntando improviso, poesia e basquete. É claro que saiu coisa boa, né? O público ouviu e participou atento das ações propostas por esses dois, dos pequenos aos adultos, todos gostaram da ideia de que cultura, esporte e educação precisam andar juntos. Como a ideia original era de uma “reunião familiar”, não podia faltar a música! Sim, e a música ficou por conta do Grupo Pagode do Traz, que trouxe a poesia do nosso samba de raiz, passando pelo melhor da nossa música popular brasileira, levando alegria para todos com o melhor da nossa poesia cantada. Foi, realmente, uma grande festa no domingo à tarde!



Severino Honorato



WG e Rafael Luna

MUDANÇAS NA TRAVESSIA

No papel a nossa navegação marítima,
com paradas para realização de ações no
continente, chega ao fim.

Mas seguimos em frente no mundo virtual
difundindo as atividades do
Festival Ponto com Letra — Escritores em Ação,
através do blog:

www.pontocomletra.nossopapel.org.br

Aqui, começamos um novo trecho da viagem...

As próximas páginas são um convite para
conhecermos o mundo das palavras através de
muitos poetas:

ASAS

Claudia Luna

*O Poeta é um ser alado
Através da palavra,
Voa alto, voa distante
Com a alma e o coração.
A sua rota é a poesia
E através dela faz-se eterno.*



NA ROTA DA POESIA

**COM ALUNOS E PROFESSORES DO
COLÉGIO ESTADUAL AUGUSTO RUSCHI**



PALAVRA

Professora Clarissa Machado

Conforto, consolo, ruído, assombro...
A conexão que se pede de um ombro
A conexão que se repudia pelo barulho
A conexão que assusta, sem orgulho
Hoje, uma clara amenidade
Outrora, uma obscura ambiguidade
Por tantas conexões e desconexões
Entre seus usos e desusos
Enfim...
Que possa ser fortaleza
Para quem assim deseja

PALAVRA

Alex Junior Santana da Silva

Turma 2001

Educação

Preconceito
Ignorância
Desigualdade
Manipulação



PALAVRA

Ana Julia Carlos da Silva

Turma 3001

A palavra não se “vê” como palavra,
Mais como ação, emoção e um sentimento.

No amor, na alegria ou no ódio
Pode ser a palavra

A palavra pode ser vivida,
Ações vistas e demonstradas
Das mais lindas formas.

PALAVRAS

Anderson Horta Cândido

Turma IEJATSS-IV02

Prove com atitudes
e não com palavras.
Existem palavras
que matam mais rápido
do que uma bala.

PALAVRA

Breno Rodrigues de Moura

Turma IEJATSS-IVo2

Existem
Palavras
Que
Matam
Mais rápido
Que uma
Bala.

COR

Bruna Fernandes

EJA II

“A vida com você tem cor
Nossos momentos de amor

Suas palavras em momentos
Bons e ruins,

Com você estou feliz.
Meu grande amor.”



PALAVRA

Bruno do Nascimento Soares

Turma 1002

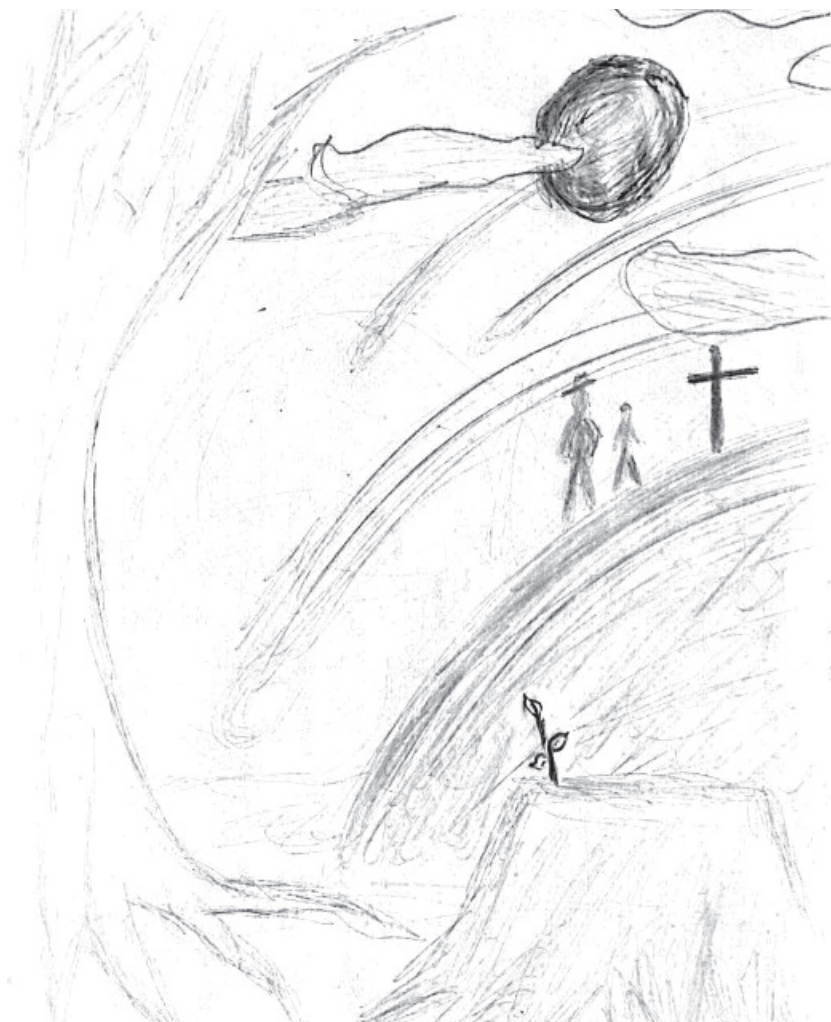
Na calma da noite serena
O vento sussurra em canção,
A vida é mudança pequena,
Mas sempre guiada pelo coração.



A PALAVRA

Carlos Daniel da Silva Araujo

Turma 3001



PALAVRAS

Carlos Eduardo de Oliveira Viana

Turma 3001

Sol, nuvem, ave, mar, onda e areia



A PALAVRA

Elano da Silva Andrade de Lima

Tuma 2001

Minha Palavra é
TE Amo

Minha palavra é



PALAVRAS

Erick da Silva Machado

Turma 1002

Para quem tem fé
A vida nunca tem fim

Amor

Fé

Intensidade

Alegria

Prosperidade

PARA QUEM TEM FÉ
A VIDA NUNCA
TEM FIM

AMOR

INTENSIDADE

FÉ

ALEGRIA

PROSPERIDADE

A PALAVRA

Estefane Karliane Vilar da Silva
Isabele Eloá Machado do Nascimento

Turma 3001

A palavra é semente,
Floresce no coração.

Pode ser chave ou corrente,
Depende da intenção.

A VIDA FICA MELHOR COM AS PALAVRAS

*Fernanda Barreto — Prof. mediadora de alunos com
necessidades especiais*

Família
Amor
Saúde
Paz
Benção
Positividade
União
e luz



PALAVRA ESPERANÇA

Gelson da Silva Guilhermino

Turma EJA GD III2

A esperança nunca podemos
deixar morrer.
Não podemos perder a nossa esperança.



PESSOAS

Ingrid Rakelly Tavares dos Santos e

Maria Fernanda Oliveira

Turma 1001 e 3001

Pessoas são
Feitas de palavras,
Emoções e ações.



At

A PALAVRA

Isabella Ribeiro dos Santos Rodrigues

Turma 2001

A palavra é:
A parte que liga
O que eu sinto
Quando usada de forma errada

A palavra tem cheiro,
Cor, tamanho,
Como você que é rosa
E tem um leve gosto
De granulado e de “solidão”
Que é cinza, pesada
E parece ecoar no vazio.
“Amor “que tem formato de coração
E um leve sentimento de carinho

PALAVRA

Jakilene Aires de Carvalho

EJA NEM — 102

Hoje estou muito feliz
Fiz uma viagem
Muito especial enfim
Sonho realizado
Um lugar inesperado
Paisagem linda de se ver
Ficará marcado para toda a vida
Pela palavra pensada
E pensamento direcionado

PALAVRAS

Jane Patricio Vieira Candido

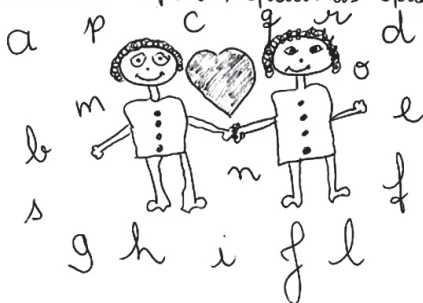
Turma EJA GD III2

(Cássia Eller)

Palavras, apenas palavras pequenas,
palavras momentos

Palavras ao vento (Cássia Eller).

Palavras apenas, palavras pequenas, palavras momentos.



COMUNICAÇÃO

João Gabriel dos Santos Ribeiro

Turma 3001



POESIA SOBRE A PALAVRA

João Pedro Alves de Moura

Luis Carlos da Silva Junior

Turma 1002

Palavras são fios, tecem o pensamento
Tramas de ideias, um universo atento.
Porque com elas dizemos o que sentimos,
Porque buscamos respostas, e às vezes definimos

O porquê das coisas, um motivo para descobrir.
Palavras revelam ou podem descobrir.
Como e porque explicamos, causas a contar
E porque questionamos, sem parar.

As palavras dançam, em ritmos variados
Sons que ecoam, significados variados.
São pontes de comunicação, ou muros erguidos,
Depende do tom, dos sentimentos vestidos.

Com elas construímos, ou às vezes destruimos,
Mundos de sentidos que juntos definimos.

PALAVRA

*Kauê Lucas de Freitas Brando
Luís Guilherme Barreto Padula*

Turma 2001

Uma palavra pode mudar tudo,
Construir ou destruir,
Acalmar ou incendiar,
Tem poder de criar ou destruir.

*KAUÊ BOLADINHO
GUILHERME BOLADÃO*



*Uma Palavra pode mudar tudo,
construir ou destruir,
Acalmar ou incendiar,
Tem poder de criar ou destruir.*

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows

Lara Gabrielly Souza Pereira

Turma 2001

Você é além do que se vê
ÚNICA



Você é além do
que se vê.



A PALAVRA

Maria Eduarda de Jesus Candido

Turma 3001

A palavra pode ser nada.
E, ao mesmo tempo, pode ser tudo.
Pode nascer no silêncio mais profundo
ou explodir como trovão na garganta.
Pode ser sombra que assusta,
ou luz que guia no escuro.

A palavra fere como lâmina,
como bala que atravessa o peito
sem deixar tempo para reação.
Mas também é bálsamo invisível,
um remendo delicado
capaz de fechar as feridas
que o corpo não alcança.

Na palavra mora o amor,
mas também o ódio.
Ela é paz e guerra,
beijo e despedida,
ela consola e arruína
com a mesma intensidade.

A palavra é poder:
nos dá tudo ou nos arranca tudo.
É a chave que abre portas,
mas também o ferro que as tranca.
Com ela nos declaramos,
com ela nos desculpamos,
com ela traímos,
com ela salvamos.

Dentro de uma única palavra
cabe um universo inteiro —
ela é ponte e é abismo,
é nascimento e é ruína,
é silêncio que pesa
e é grito que liberta.

A palavra nunca é neutra:
carrega o peso de quem a diz,
o corte de quem a escuta,
e a eternidade de quem a guarda.

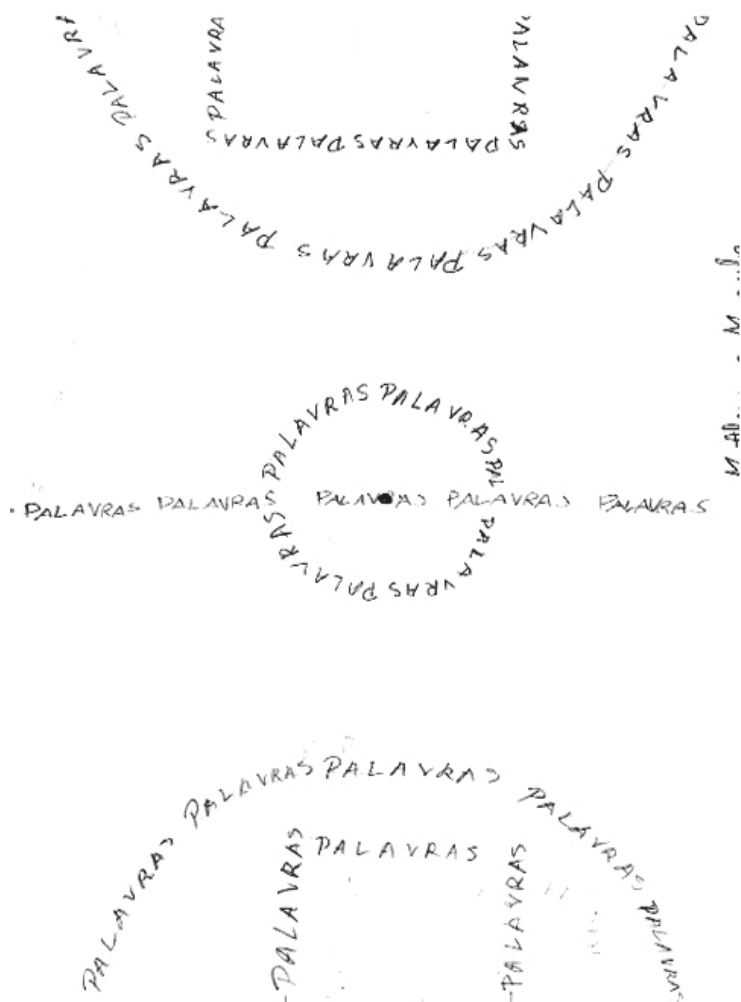
Porque a palavra é mais do que som.
É carne invisível,
é sangue que corre sem corpo,
é alma vestida de voz.

E quem a pronuncia
nunca sai ileso.

FUTEBOL DE PALAVRAS

Matheus Poli da Paixão
Murylo Moraes Penetra da Cunha

Turma 1002



PALAVRA

Natally Christine Carvalho

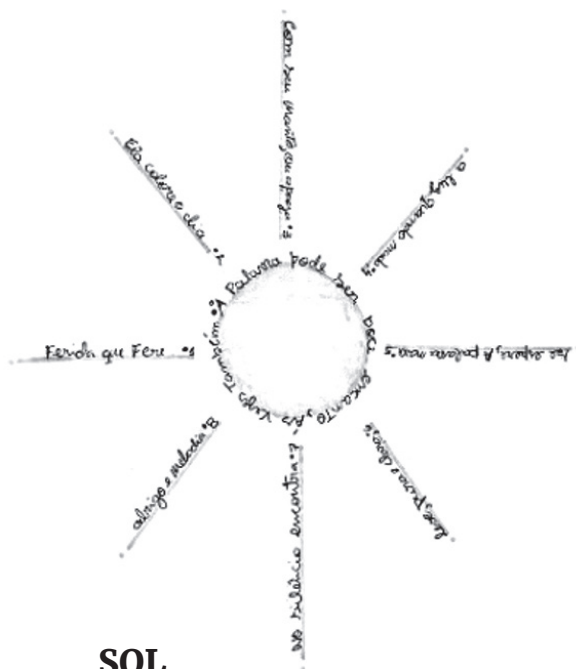
Sara de Oliveira Pizzo

Turma 1002

Nasce pequena,
Leve como vento,
Mas carrega universos no seu movimento

Palavra é ponte,
Liga corações e mentes
Um sopro que ouve quem sente.

No silêncio escondida,
Espera ser revelada,
Pois cada Palavra dita
É também alma pintada.



SOL

Natally Christine Carvalho

Sara de Oliveira Pizzo

Turma 1002

A palavra pode ser doce encanto
Às vezes também:
ferida que fere
colore o dia
com seu manto
ou apaga a luz quando nada
espera,
a palavra nasce
Leve, pura e clara
No silêncio encontra
Abrigo e melodia.

PALAVRA

Nilcéia Gomes Teixeira

EJANEM-IIo2

Hoje eu fiquei a pensar
que somos egoístas
a ponto de refletir
magoamos as pessoas com palavras
quando não pensamos em nós e nas pessoas
ao nosso lado
Falamos coisas sem pensar
E quando não fazemos o que eles querem,
Nos magoam muito

A PALAVRA

Rebeca Angelim de Moura

Jade de Lima Melo Silveira

Turma 1002

O que é a palavra?
Uma palavra mágica?
A palavra de “Deus”?
Para a maioria pode parecer algo banal,
Mas basta parar pra refletir um pouco
Pra ver que ela não é algo tão ordinário assim.

A palavra, acredite se quiser,
Carrega força, uma força que muitas vezes
Nem nós controlamos.

A mesma palavra que você usa pra confortar,
Pode ser usada para destruir,
A mesma palavra usada pra machucar,
Pode ser usada pra curar.

A mesma palavra usada para alegrar.
Pode ser usada pra entristecer.
As palavras não são só um grupo de fonemas
Que saem da nossa boca,
São uma forma de se expressar,
Um jeito de estabelecer conexão entre
Outros seres humanos.
A palavra é forte,
Carrega uma força que só nós temos.

Rebeca Angelim de Moura
Jade de Lima Melo Silveira

Turma 1002



PALAVRA

Richard Francisco Dias Santos Silva

Turma 3001

A palavra nasce no silêncio
Dança no ar
Leve e rara
É ponte, é arma, é carinho,
um sopro que nunca acaba.

Palavra que fere,
palavra que cura,
guarda força e ternura

E quando se encontra com outra palavra,
Faz do mundo poesia pura.

ENTRE ESTRELAS

Ryan Souza da Silva Cardoso

Turma 1002

Caminho sonhando
Busco respostas
No céu sem fim
A cada passo vou me encontrando,
A vida é mistério dentro de mim.

Entre Estrelas, Caminho sonhando;
Busco respostas no céu sem fim,
A cada passo vou me encontrando,
a vida é mistério dentro de mim.

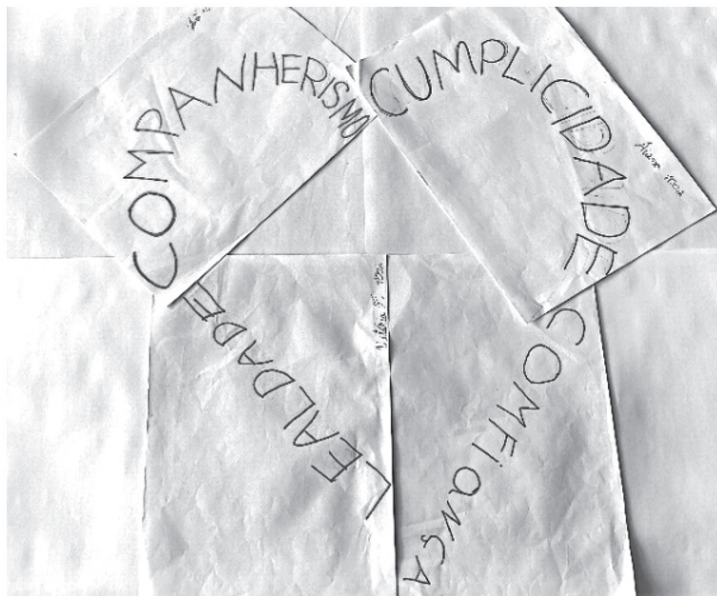


4 PALAVRAS

Vitória Freitas Mendes
Aiana de Paula Martins
João Pedro Alves de Moura

Turma 1002

Companheirismo
Cumplicidade
Confiança
Lealdade



O PODER DAS PALAVRAS

Vitória Freitas Mendes

Esther Emanuely Ferreira Bianck Pereira

Turma 1002

Palavras nascem de
vento
carregam risos,
Dor
E alento

São ponte, abraço,
Tempestade, trazem saudade
Ou liberdade.

Podem ferir como espada
Fina ou acalmar como brisa
Que afina.

São eternas, mesmo
No silêncio, moram no peito,
Viram sentimentos.

DIÁLOGO

Vitor Hugo Saraiva de Souza Costa Simeão

Turma 2001

Matteu — Cany, você já ouviu o juramento da Palavra divina do Rei dos Reis?

Cany — Não, por quê?

Matteu — Quer ouvi-la?

Cany — Claro, por que não?

Matteu — A Palavra do Rei dos Reis é e sempre será absoluta. Do céu até a terra, sempre terá alguém para louvá-lo, e se você jurar lealdade ao Rei dos Reis prosperará, mas se você se tornar inimigo do Rei, se prepare para as consequências!

Cany — Que texto lindo! Mas quem é esse Rei?

Matteu — Quem sabe?



NA ROTA DA POESIA

**POETAS E
ESCRITORES COLABORADORES**



CERTAS PALAVRAS

Abílio Kac

Uma jarra de cristal ao ser quebrada,
Mesmo depois de muito bem colada
Não será a mesma.
Igual a jarra restaurada,
São certas palavras
Não levadas pelo vento.
Uma vez pronunciadas,
Possuem um poder inusitado.
Podem ofender, magoar, iniciar uma luta
E até desencadear uma guerra!
Igual a jarra restaurada
São certas palavras.
Mesmo contemporizadas, por mais justificadas,
Seus efeitos perdurarão afetando uma sociedade,
laços de família
Ou qualquer outro relacionamento.
Igual jarra restaurada
São certas palavras ...
Uma vez pronunciadas,
Alteram as estruturas!

PALAVRA

Aline Chagas

A arte de dizer o que sinto, e sinto muito, sou exageradamente sentimental.

Escrevo e grito, as palavras não bastam, meu olhar diz muito, meus gestos, minha dança suave...

Todos os meus movimentos no mundo, dizem como sou intensa.

Te amo!

Eu te amo e digo que o amor cabe nos minutos do beijo, no encontro dos nossos corpos, o amor cabe no café que te sirvo, nas memórias que guardei, guardei pra você, os melhores momentos, a dança perfeita, a mais profunda e importante palavra que existe, a palavra amor!

POSSIBILIDADES

Amalri Nascimento

enclausurada em vade-mécum
de significados e significâncias
a palavra anseia se aspergir de pena
por voos de metáforas libertadoras

sob a tutela do poeta
alquimista dos grafemas
renasce em nuances imagéticas
visíveis por inteiras
apenas fora dos dicionários

o poeta é esse
fazedor de sonhos que
ao se desnudar da poética
cria novas possibilidades à palavra.

A PALAVRA

Andréa Dhetty

um big bang — uma explosão
letras se unem em meio ao Universo
nasce então, a palavra
uma bomba em forma de luz e sombra
gêmea dizigótica do silêncio
antagônicos e inseparáveis — cara e coroa
feita de letras e significados
seu teor lógico ou ilógico
depende de regionalidade, crença, País, cidade
palavra após palavra
um ponto ou vírgula fora do lugar
também pode fazer tudo mudar.
Bem-dita e inteligível revela canções, poemas
roteiros e crônicas geniais
sai de bocas em divãs, templos e festivais
salva vidas — bendita palavra!
Porém por vezes, maldita e impensada
dura, como língua que fura
aquela evitada, linha a linha
palavrão e palavrinha
tirinha de deboche e ironia

vive por aí, nas redes de intriga ditas sociais,
mas também em mesas e bares
reuniões presencias
encerra vidas — maldita palavra!
como flecha que não pode voltar
inicia e encerra histórias
porém o fim, vem sempre acompanhado do
barulho insuportável que o seu irmão gêmeo, o
Silêncio, traz.

POESIA

Andréia Prestes

Poesia pra sentir o vento
Poesia pra valer a pena
Poesia pra fazer sentido
Poesia
Poesia pra não adoecer
Poesia pra não desanimar
Poesia para não morrer
Poesia
Poesia pro sol nascer
Poesia pro dia raiar
Poesia pra conseguir respirar
Poesia
Poesia pra rir
Poesia pra chorar
Poesia pra lutar
Poesia
Poesia pra não calar
Poesia pra não pirar
Poesia, poesia, poesia!

A PALAVRA

Adair Rocha

É Conclave, é Partido,
É Brasil, é Rio.
Vem das Geraes e
Das Igrejas
É Axé, Amém, Shalon e
Toda benção/significação.

É pentecostes, terreiro e templo.
Vem da Esquina, do Concílio e da propina.
Traduz diversidade, diferença e opinião
Na tradução democrática.

Francisco nasce com ela.
E José também: é operário.
E quando Zé, é pelintra.
Quando logos se dispõe,
é Veritas, é Slalom.
Palavra é Poesia e Cidadania.

E dialetiza:
Ditadura e holocausto.
Sempre? Nunca mais?
Sintoma e causa da vida
E suas interpretações.

Traduz literatura e escritura.
É disputada sua falta.
E quando é livro:Vira Seminário,
Da editora, da tradutora.
É Bíblia, é torah,é testamento
Efusão e lamento, na encruzilhada.

PALAVRA

Alexandre Acampora

Se posso exercer
Um poder elétrico
Intermental
Genético
Natural
Através da palavra
Quero exercer essa habilidade.
Essa capacidade
De realizar
Sabendo usar
A energia do pensamento
E a capacidade de amar.
Se eu puder mover a matéria
Com a energia da palavra.
Abracadabra.
Quero saber e poder usar.
Se sou um protomutante
Amante dos mistérios
E capaz de em tudo acreditar
Acredito nessa minha potência adormecida
Como a vida
Guardada
Embutida
Na minha semente.

PALAVRA

Alexandre W.O Santos — Poeta Xandú

Era só um monturo
Largado na terra
E sempre foi livro...

Foram encontrados
Vestígios de festa
Copos quebrados
Sobras de mariscos
Restos de churrasco
Chocalhos, cachimbos
E corpos desnudos que atestam:
— O BAILE FOI LOUCO!!

Pra quê o espanto?
O palavreado chulo?
Se no monturo
Ainda pode ser lido
O que foi viver livre
E nu, pelas praias
Pelas matas, mangues e rios
Um índio livre das guerras
Ainda longe do genocídio

O que hoje se diz:
Sambaqui

Era só um monturo
Largado na terra
E SEMPRE FOI LIVRO

A PALAVRA

André Marçal

A palavra lava e lava a alma.

Ela às vezes confunde, às vezes explica, às vezes acalma.

Às vezes agita, às vezes grita, às vezes fala, às vezes cala.

Às vezes constrói, às vezes destrói, às vezes corrói às vezes dói.

A palavra às vezes cura, às vezes reforça uma jura
Às vezes urra e às vezes expõe a loucura.

A palavra às vezes começa uma guerra, às vezes sela a paz

De mais a mais a palavra quando é poética, esquece a métrica e a rima, sobe um tom acima, transcende tudo, todo o mundo e se torna a razão da vida e por um segundo tira o fôlego de quem lê, de quem ouve, de quem diz e de quem faz.

A PALAVRA

Angineli Angelim

A palavra é mágica
Desde o choro do bebê, primeiro som,
A palavra nasce, tão pura e sem tom.
Na infância, um jogo, uma doce canção,
Onde rimas e versos criam emoção.

Na juventude, um grito, um manifesto,
Palavras de esperança, um sonho honesto.
Desenham futuros, constroem pontes,
E ao mesmo tempo, são suaves fontes.

Para os adultos, são ferramentas,
Em debates, diálogos, vozes sedentas.
Contam fatos, amores, destinos,
E histórias de tempos divinos.

Na velhice, a palavra é nostalgia,
É uma memória, uma bela magia.
Conta os contos de vidas tão lindas,
E acalma almas, já tão bem-vividas.

Em todas as idades, a palavra é poder,
É o que nos une, nos faz crescer.
Seja escrita, falada, ou apenas sentida,
Palavra é vida, e é sempre bem-vinda.

PALAVRAS

a Amora Gonçalves Pereira
de Aroldo Pereira

o poema
in
cômoda
como o1 cisco no olho
ingua na língua
o verso martela
reverterevela
ressoapessoa
se há poesia
a pedra pausa
e o poema
alça voa

A PALAVRA

Artur Navarro

Da palavra se faz o verso
Como a literatura é bonita
Podemos fazer qualquer coisa
Com a literatura escrever
Livros, contos de fadas, histórias infantis e
histórias para adultos
Até o caos podemos incluir
Mas vamos deixar o caos para outra ocasião
Vamos falar de coisas boas como
Amor, felicidade, esperança e muita saúde
Mas vamos nos concentrar sobre as palavras.

PÉ DE PALAVRAS

Bernardo Arraes

Pé de palavras
Semeei um pé de palavras
Cativantes e arrumadas
Elas cresciam
iam e vinham
Bagunçadas no vento
Uma palavrinha ordinária Serelepe e brincante
Se perdeu no dicionário Palavra fugidia
Se encontrarem
Me avisem
É fácil de achar
Tem bigodes portugueses
Ora pois
Minha língua portuguesa ora pois pois
Tem mistura e muito mais
E se a roda vira O que virá depois?
Salve a tapioca e o cumaru!
O dendê e o cupuaçu,
Açaí no coeté,
A gamela e o deburu!
Você já conhecia alguma delas?

EU-SER-PALAVRA

Bruno Black

Eu

Ser

Palavra

Que sai...que entra....

Que voa...que pisa....

Que dorme....que acorda....

Que sofre....que sorri....

Que vai e que volta ...

Eu

Posso ser tudo que sonho....

Posso mergulhar e não me afogar....

Posso e sou aquilo que foi,que é e o que será...

Ser

Que sonha é o que será

Ser

Que sonha ...que realiza ...

Palavra

Que emocionaque racionaliza....

Que transcende no processo....

Que renasce.....como o sol

Que transmite o necessário... que se faz

necessário mesmo em silêncio....

Eu-ser-Palavra

È fato vitalizado nas linhas de meus pensamentos

Então, está preparado pra sentir o poeta ai dentro?

Como um vinho de sabor refinado?

Mas por favor não tenha medo de se embriagar
com as palavras

Pois a alma cheia de bons frutos é mais próxima
de Deus!

.

AS PALAVRAS

Carolina Luna

A palavra dita
Existe em um breve instante

A palavra é Volátil
Com o vento é levada
Para onde?

A palavra mente
A palavra diz a verdade
A palavra fere
A palavra acolhe

A palavra, as palavras
São palavras!

DA PALAVRA

Celi Luz

A palavra vem de muito, muito tempo
No longe dos primeiros sons nas cavernas
Era o começo da linguagem humana
Podemos imaginar como era essa conversa
Um dia, depois de muito, muito tempo
A palavra falada criou asas e se fez ouvida
Bem depois, foi colhido o néctar das letras
Palavras de asas querem sair da gaveta
A palavra traduz as ideias e pensamentos
Visita as escolas, os templos, as Redes Sociais
Poetas, compositores, os nossos sentimentos
Mas ela começa bem cedo, em nossa casa
Mora na história que desenvolve a criança
Uma carta de emprego, um poema de amor
De geração à geração, leva o conhecimento
Representa uma pessoa, e até uma nação
No mar dos tempos houve o mal e o bem
A palavra precisa do respeito e da liberdade
Falar, ouvir, escrever e ler é tarefa da palavra
Podemos experimentar essa boa conversa

AQUELE SILÊNCIO CHEIO DE SIGNIFICADO

Charbelle da Rosa Rodrigues

Só o que eu queria era uma palavra que dissesse,
ou quem sabe várias delas juntas.
Sem vírgulas, por favor!
Tenho medo do que elas tentam impedir.
Quero perder o fôlego.
Sem pausas!
Eu tentei, mas só encontro o silêncio.
Que diz muito.
Quase sem querer...
Eu queria que todos soubessem que cabem mais
palavras em um silêncio do que em qualquer boca.

PALAVRAMAR

Cilene Oliveira

Palavra teia
Vulto que passa
Lua cheia
Palavra luz
que dança na vela
e alumia
Palavra faca
rastro de sangue que corre
Dor que não para
Palavra que mata
que maltrata...
Palavra maldita
mal dita
calada.
Palavra que quer ser ouvida
e que simplesmente não sai.
Palavra prata,
a que silencia.
Palavra que passa apressada,
perde a hora,
perde o tino.

Feito menino
que faz a rede,
prepara o barco
enfrenta o mar
ignora a tempestade
e vai...
Já não precisa de palavras...

EPITÁFIO

Chris Herrmann

Aqui jaz o homem,
mas não suas palavras.
Inspiradas nas flores das pedras
colhidas dos caracteres,
das vivências onde todos
colheram os frutos
dos aprendizados, das criações.
Impressas nas folhas da alma
do tempo, do mar, do ar, da terra.
Borrifadas com essência
de jasmim aos borbotões.

A ENERGIA DA PALAVRA

Claudia Luna

Um dia,
por necessidade parei.
E, ao rever os meus passos através da memória,
Cuidadosamente, os reexaminei.

Foi assim,
como o despertar de uma noite infinda
que descobri a liberdade através da energia
da palavra.
Reencontrei o meu coração de criança.
Passei a sentir e olhar a vida com alegria
e encantamento.
E com emoção, a mim reescrevi...

PALAVRA

Claudia Luna

Energia, pura, sonora
Que através de mim, fala....

Absoluto poder
Que através de mim
Se manifesta...

Única, dura, incisiva
Que através de mim se faz poderosa

Doce, suave, sensível
Que através de mim toca

Linda, chic, maravilhosa
Que através de mim encanta

Sincera, aberta, cristalina
Que através de mim
Se faz presente

Alegre, generosa, entusiástica
Que através de mim
É vida

Palavra, palavrinha, palavrão
Que através de mim
Ganha expressão!

EU, palavra pequena, próxima, prazerosa
Que aquece e saltita como pipoca
Em princípio, meio, fim e mim.

A PALAVRA

Cleber Moreyra

Nesta reunião de letras, sonORIZO,
silabicamente e fraseio!
Ponteio, sou forte, tenho poder!
Imbuído no teu raciocínio transmito formas,
desenformo,
Encanto, desencanto, amo e odeio sem rodeios
Sou o bem e mal, monossílabos, dissílabos vou além...
Me separam, classificam em substantivos
Jogam pra lá, trás pra cá, termino em adjetivo.
Verbalizam, provocam ciúmes, incansáveis paixões.
Amo logo romancear, tudo ilusão!
Coração viril, chameguento de sedução!
Forte! Sou norte norteio, passeio nordeste, agreste
Encanto sudeste miro centro oeste
Desperto ao sul, onde estaria o Cruzeiro do Sul?
Céu estrelado, olhos abertos, esplendoroso luar
Envolvido liricamente nas canções, tantas vertentes
Mesclam conjunções, provérbios e tantos advérbios
Desperto, esperto, trabalho, oro, olho e namoro
Tudo escrito, sem atrito, num rito, salve manuscrito.

Um conto, umas contas, um colar, sem cola
Lá está um numeral cardinal
Tal ordinário, salve excelente dicionário.
Vou a Marte, não sou marciano, um bravo ariano
Com soma não consumo, subtraio não traio
Divido o tempo e multiplico os sorrisos
Lua, claro sol, em fresca terra molhada
Aprendo, ensino muito estímulo com júbilo.
Sou eu, és tu, somos nós
Um suspiro, um retiro, uma emoção
Palavra, simplesmente A PALAVRA...

PALAVRA

Cristiane Santos — Papiõn

Palavra eita coisa engraçada , juntar pedaço por pedaço , juntar as vogais com consoantes , entram os acentos , junta tudo saem Palavras .

A letra A e a primeira das vogais traz o amor ,

A letra E a segunda os ensinamentos , vem com ela de frente

A letra I traz , independente ela pode só falar iiiiii,

A letra O , vem com gostinho de comida, Ovo que faz mexidinho, frito e está em todos os

bolos e até sem ele nas receitas ,

A letra U vem com muita união , não falei que elas estão ligadas ,

Não há palavras em nosso português que não tenham as vogais .

Salve as nossas vogais A, E, I, O U !!!!.

Palmas agora para nossas vogais que estão até nas línguas de sinais e braile , as vogais

fazem a União .

PALAVRA VIVA

Cyro Novello

Palavra Viva

Viva deve ser a palavra que encanta,
informa, revigora, ensina e transforma.

Palavra que para ser sentida,
tem que ter vida, que para ter vida, precisa ser lida,
desengaiolada do papel que a aprisiona,
experimentada e reconstruída.

Palavras que nos dias atuais,
tem mais importância a forma de como é escrita,
do que o conteúdo que nela resida.

E mesmo perseguida, maldita, excluída,
a palavra quando reconstruída,
teima, e, corajosamente, ainda persista em
querer resistir.

Basta de aprisionarmos as palavras em gaiolas,
querendo impor com normas,
formas, fórmulas gramaticais, advindas de culturas
que são cada vez mais distantes de nossos ancestrais.
As regras dos colonizadores não nos cabem mais,
restringem o sentido da palavra,
desqualificam aqueles que,
verdadeiramente, sentem na pele
o significado de muitas delas.

Silencia a voz, invisibiliza e aprisiona a escrita,
não permite que seja ouvida ou lida
a palavra que por vezes é incompreendida.
Longe das acadêmicas das letras,
dos diplomas imponentes, dos títulos emergentes,
dos alpinismos, ainda existe gente,
que brilha, que majestosamente escreve em repentes
ou de muitas formas diferentes
o que vivem e o que sentem em distintas realidades,
a isso eu chamo de brasilidade.
A brasilidade reside naqueles
que ainda resistem ao colonizador,
aprenderam com a dor,
que a palavra viva é
aquela que verdadeiramente é “sentida”.

PALAVRAS E PARANOIAS E ELUCUBRAÇÕES

Dalberto Gomes

Dentro de mim
Vezes de um alfabeto
A se formar
Vozes se formam, se transformam
Cuniformalizadas, hierogrfadas
Vozes, sons, ruídos
Nada tem sentido
Nada constituído
Vozes que tomam formas
Codificadas em sinais, pontos, traços
Símbolos e letras que se relacionam
Intercomunicam-se soletradas
Juntam-se em fonemas
Colhem, recolhem, juntam-se em lavra
Dedicada, talvez, deusa grega Palas:
“Para Palas à lavra”
Eclode a palavra, a palavrinha, o palavrão
A se tomar rumo
Passando pelo pensamento, dando sentido à vida
Em papel grafado, codificado
Languidamente, constitucionalissimamente.

O resto é ... língua, linguagem
Desculpe-me, briosos etimologistas, lexicólogos,
morfologistas e semânticos
Desculpe este estoico e paranoico poeta romântico
Pelo mergulho em sua abissal estranha entranha
Em busca de quatro letras de terno e universal valor
que formam a palavra AMOR.

PALAVRA

Davy Alexandrinsky

Palavra!
A palavra tem poder:
palavra falada,
palavra escrita,
palavra cantada,
até a palavra não dita.
Palavra cura,
mas também mata.
Pode ser dura,
mas também sensata.
Para bom entendedor
serve metade.
Quando exagera sinceridade,
falando o que quer
a palavra é bumerangue
volta num instante
obriga ouvir o que não se quer.
Cruzada é charada,
com letra contada
e combinada
na horizontal
e vertical.
Terminal
na boca autoritária
é palavra final.
E tenho dito!

PALAVRA

Diana Balis

Forma de aquecer
Abraçar e desbravar
Oferece carinho
Dedicar cores,
Escutar acolher
Dialogar firme
No olhar, no semblante.
Recolorir a vida
a Transbordar de amor.
Crescer com carícias
Na literatura
Transformar a emoção
Intuição de esperança.
Cavalar no horizonte
Engolindo as águas
Distantes
Vibrantes
Iluminando
Dentro de mim.

PALAVRA

Eliana Calixto

A palavra exorta a palavra corta
a palavra é afã a palavra é vã
a palavra é luz a palavra é cruz
a palavra é medo ela é degredo
a palavra abala a palavra é bala
a palavra é sorte a palavra é corte
a palavra é porto a palavra é horto
a palavra é estrada a palavra é nada
a palavra cala a palavra vala
a palavra escracha a palavra racha
a palavra é dor a palavra é rancor
a palavra dói ela me destrói
a palavra mata.... a palavra mata.

PALAVRAS

Elisa Flores

Da emoção
Certas palavras não me cabem...
pulsam fora de mim.
Sigo visando a essência
dos termos que eriçam
a alma,
a carne,
os ossos
e me preenchem por inteiro:
— Cidade Maravilhosa,
o meu Rio de Janeiro.

GAIOLA VERBAL

Fábio Fernando

Sej' o passaro,
bico amarrado,
ele pensaria.

Su' asa à grade,
Pés' preso poleiro,
voav' o jeito,

quenem o seja
à pena à pena,
o seu recado.

O ALTAR

Fernanda Oliveira

Hoje acordei cedo
para enfeitar o meu altar.
Passei flanela para tirar a poeira,
coloquei um paninho branco
com ponto de cruz na beira
e enfeitei com uma flor de laranjeira.
Acendi uma vela e fiz uma oração.
Quando estava tudo preparado,
tudo limpo, arrumado,
ambiente equilibrado,
coloquei no centro a causa de minha devoção.
Sob as bênçãos de tudo o que forte,
sob os ecos das canções que tocam fundo,
envolvida pela queima dos perfumes mais sagrados,
pus no altar minha palavra
embebida em poderoso
unguento de autocuidado.

PALAVRA

Gilberto D'Alma

Palavra
Lavra
Conhecimento...
Sentimento...

Palavra
Vara
Corações
E almas

Palavra
Instrumento
Me expõe
Me constrói

Palavra
Altera
Muda
O ser
E o mundo

PALAVRA

Glenda Maier

Admiro tua beleza
Respeito teu poder
Aceito teu silêncio
Embriago-me em tua versatilidade
Liberto-me em tua criação
Divirto-me quando te renovas
Sinto, sempre, tua grandeza
Motiva-me à vida tua liberdade... e
Apaixonada por tua sabedoria
Aprisionada estou à tua força enigmática!
Sopro. Ar. Vibração. Um som!
Penso em ti como quem sonha destinos
Pronuncio-te como quem saúda os deuses
Escrevo-te como quem reverencia o amor
Agrilhoadada a ti, eu vivo,
Vivendo em tua ausência a privação de tudo!
Deixa-me ser de ti a mais humilde serva
Concede-me ser tua escrava!
Poeta em mim, eu te suplico, rima!
Explosão em mim, quero perder-me em tuas histórias!
Enredo em mim, serás romance!
Encarcerada em ti libertarei ideias!

PALAVRA

Gracy Klem

Recai sobre nós
A palavra lançada
Sobre o outro.

POESIA ESPARADRAPO

Jackson Lacerda

Língua faca.
Caneta Merthiolate.
Flecha estaca,
palavra que bate.
Todo mundo nasce nu.
E vive nu.
E ama nu.

Aprende,
pós-graduação ou instinto,
a se esconder atrás de pano
ou cano
ou sombra.

Primeiro matar
(para não se alimentar),
depois interrogar.

Aprende a palavra
antes de andar
e a desbrava
até o instante
antes
do último suspirar.

Poesia esparadrapo,
Super Bonder de cacos,
palavra contrato,
alma intacta.

PALAVRAS DE ESTIMAÇÃO

Igor Calazans

Todo poeta tem
sua palavra de estimação.
Às vezes mais de uma,
outras vezes, só algumas,
mas sempre tem sua palavra de estimação.
Como se fosse criada por ele,
cuidada aos seus preceitos,
alimentada por suas metáforas,
e que se encaixa perfeitamente
sobre o fel de sua hipérbole,
rimando os motes finais de qualquer ensejo
A minha?
— Segredo.

OH, PALAVRA DE HONRA

John Bella

Palavra...

quantas delas são precisas
para deleitar meu sonho
na lavra onde busco sustento?

Não há raiva quando penso
nas ondas cheias de flores
que carregam aroma no pensamento

Palavra...

é mão cheia de sonho a navegar
por medrosos continentes da ilusão
onde deixamos nossa razão

Une veias e vozes do mar
desperta paladares
respeita dons, tons e sabores

Uma palavra basta
para que o mundo respire nuvens
e possamos desf'olhar plumas
em cada livro livre da imaginação

ela é força de raiz, raça e persistência
caminha sobre os lábios de um rio
que traz nos ombros a beleza do breu

oh, palavra de honra!

NO FIO DO BIGODE

Jorge Cosendey

Palavra de honra em promessa
O fio do bigode era o tabelião
Assinatura de promissória
Ora essa! Valia tanto quanto
Por Deus! “Bei Gott”
Juro dizer a verdade
Nada mais que a verdade
Somente a verdade
O fio do bigode valia tudo isso
Dou a minha palavra
Dou o fio do meu bigode
Será que ainda vale?
E a palavra, vale?
Escreva, e que se cumpra.
Quem é imberbe não pode prometer.

A PALAVRA

José Affonso

As palavras muitas vezes têm mais força
que a razão...

Palavras quando bem ditas,
ajudam na solução...

Porém se elas são mal ditas,
ferem forte o coração.

Faz sangrar sem ter ferida
e só se curam com perdão...

A PALAVRA SURDA

José Guará

a palavra surda
De que me servem estas cordas
que enovelam a garganta?
Sangram!
Mais de dentro pra fora.
Enforcam sim
e desaforam!
Repugnam os ais
as tais vocais
cordas
dos estrangulamentos diários.
Mais rápida que a luz,
o pus
da sociedade.
Numa reunião de surdos (e mudos) fui.
Tudo quieto, menos confuso
Pediam a palavra em ordem:
A palavra!

Sutil delicada palavra
Ela, central, os olhares a sua volta
Ali, ainda que muda,
tinha voz!
Ah, a palavra bailava no ar.
Dedilhada com denodo e delicadeza,
que belas vogais e consoantes!
Tão caladas, Tão potentes
Ninguém as perdia
Ninguém as largava.
No silêncio de nossa miséria humana,
a palavra pesava
quieta e clara como o dia.

O SILÊNCIO

Jorge Ventura

a palavra
dita e escrita
antes domínio
hoje quase inexistente
e no declínio da voz
pássaro triste
nada exalta o fonema
a pena chora a sós
quando vos confesso
meu silêncio
não o silêncio que me cala a fala
mas o que me cala o poema.

PALAVRAS

Juçara Freire

Palavras eu penso, e falo. Outras eu guardo, calo.
Algumas palavras, esqueço.
Palavras ouvi sobre mim, que não mereço.
Digo palavras feias, se me aborreço.
Palavras em poemas, em música.
Em bilhetes e textos.
Palavras escritas nas ruas.
Palavras para quem me conhece,
Que ao olhar atento,
Através do meu olhar consegue ler tudo
o que carrego aqui dentro.

PALAVRAS AO RELENTO

Juçara Valverde

Palavras desfrutam saberes
Palavras descerram atitudes
Palavras desafiam intenções
Palavras desfolham tristezas
Palavras descobrem verdades
Palavras desvendam segredos
Palavras descascam emoções
Palavras derramam liberdades
Palavras denunciam violências
Palavras desabrocham ternuras
Palavras decifram pensamentos
Palavras derrubam intolerâncias
Palavras desnudam sentimentos
Palavras desfecham solidariedades
Palavras descortinam conhecimentos
Palavras deixam no mundo nossas ideias.

RAZÃO DE SER

Jussara Cestari

Amar

Que palavra pequena

Que palavra!

Significa vida

Que palavra... amada!

Homem

Que bicho maluco

Que maluco, deixa as mulheres

Que maluco... amado!

Vida

Que palavra pequena

Que nos deixa adoidado

Adoidado, se pensarmos em perdê-la

Que palavra... amada!

Amar

Que palavra maravilhosa

Que palavra que embobece

Que palavra ... amada tú és!

Mulher

Que coisa maluca és tu?

Que maluca deixa os homens

Que maluca... mais amada!

Razão

Que coisa bonita chegarmos à razão

De que um homem e uma mulher

dependam de se amar para viver,

E com isso chegam à Razão de Ser.

A PALAVRA

Julio Cesar Boaventura

A Palavra
Simples mente complica,
Junta letras,
Liberta, aprisiona,
Mata, cria universos,
Sem ela
Nada seríamos
Apenas o vazio
Papel em branco.

— SAVE MY SOUL TONIGHT

Karla Julia Dallale

Não sei mais fazer poesia
a palavra se esvazia

mar e céu se unem
em comunhão
silencio no meu coração

mas, à noite, ele me espera
e salva minha alma,
(ou o que dela sobrou).

Ele conhece o caminho das pedras.

QUANDO SE LAVRA

Laura Spíndola

Livre
vira a página,
e se livra da página
do livro.

Afora, se aflora,
e se arvora
na aurora,
sem demora.

Sobre a lavoura
Sobrevoa.

Ela estala
Pela relva resvala
se leva
e se revela.

Escava
a terra rala
e se encrava.

Em meio às favas,
Ervas e larvas
A palavra
Se lavra.

PALAVRAS PÁTRIA E BRASIL

Leo Motta

Pátria madrasta e hostil
desde criança eu chamo de Brasil
Meu sonho é que um dia essa mesma Pátria
para todos seja gentil
com menos abandono e pessoas que vagam nas ruas
cheias de medos Perdas e Danos
Ei, Brasil, dá só uma chance
desse filho preto mostrar
que mesmo na dificuldade
a vida continua
quer ouvir meu sonho?
meu sonho é poder sobreviver
sem ter que estender a mão
eu tô cansado da frieza da calçada
da dureza de um papelão
me ajuda Brasil a hora é essa
quero me livrar das mazelas
quero mesmo é ir para uma casa
mesmo que só tenha uma porta uma janela
porque eu sei que do outro lado da rua
uma nova vida me espera.

A PALAVRA

Ligia Feijó

A palavra
Um gesto que não se completa
Um sorriso preso no lábio,
A lágrima evaporada na face
O olhar atônito, assustado, encantado
Um sorriso maroto,
no meio da tarde quente e agitada.
Um bom dia sem resposta, boa noite, na
encruzilhada.
Assim, a gente vai, de palavra em palavra
circulando na gira dos dias,
nesse tempo de chegada.

PALAVRA

Luciana De Lamare

A palavra é instrumento,
é ponte invisível que viaja pelo ar.
É sopro, é ritmo, é promessa.
Com ela, o invisível se faz forma,
e o silêncio encontra direção.

A palavra cura o que o gesto não alcança,
protege o que o tempo ameaça,
e compromete —
porque nela mora o pacto entre o humano
e o sagrado.

A palavra é dom consciente,
precisa de cuidado,
de pausa, de intenção.

É artística,
porque desenha mundos;
é funcional,
porque sustenta a vida.

Sem ela, não haveria amor nem contrato,
nem o fio que tece o mundo que conhecemos.
Porque a palavra cria,
e em seu som primeiro o universo começou.

Pelo ar, ela segue — leve e certa —
ajudando sonhos a se tornarem reais.
A palavra é estilo, movimento e ação.
É o início e o fim,
e no meio, tudo o que somos.

PALAVRA ORAÇÃO

Lúcia Mattos

Quando eu expresso
As muitas palavras
São incontidas,
Revoltas, antigas
Frívolas inconscientes
Cantigas...

Orgulhosas, sabidas
Refletidas, coletivas
Construídas, conscientes
Expressam a emoção
Coração...

Têm cheiro de mel
Passeiam em Minh'alma
Testemunham a transformação
Valorizam o sonho.
Criação

Verbo de ouro
Sintaxe de oração
Transmuta a razão
Flui a imaginação

Crê ação
Sublime é a inspiração
Simplesmente palavra.
Palavra...
Oração!

CRIAÇÃO

Luiz Otávio Olini

a boca rascunha recifes
os dedos olham a solidão

no silêncio
o poeta pesca
o que nunca pôs no mar

oferta de palavras
e não de peixes.

A PALAVRA

Marcia Agrau

coisa que se lava
na pedra ou no papel.
Que traz coisas novas,
curiosidades, conhecimentos,
inferno e céu
Que se honra, permanece,
nunca se esquece, jamais.
Promessa a cumprir.
Segurança a exhibir.
A palavra, grande arma
que desarma o oponente
que defende a gente,
que transporta os pensamentos
de alguém para alguém.
Leva agressão, contentamento
leva emoção, divertimento,
desmancha mal-entendidos
para ouvidos cheios de atenção
e leva carinho, amor, chamego
longe ou quando chego
as mãos em toque, do meu teço.

A PALAVRA

Márcio Catunda

A palavra atribui múltipla
Transitividade ao verbo ser.
A palavra é esta agora
que já não importa
e volta a importar,
tanto quanto a expectativa
de onde as ondas do tempo
me levarão.
A palavra, luz das coisas,
permeia tudo
e determina os fenômenos
e os acontecimentos.
A palavra é o elixir da antimorte.
A palavra é o braço da memória,
pois a história se registra
nos signos dos sintagmas.
(Existir é um código verbal, escrito no
grafite mineral).
A palavra é a invenção da verdade.
É a coisa mais séria que a alegria pode nos
proporcionar.

Resgate das origens,
está na entidade essencial do ser
e flutua eterna nas profundezas
do Nada que se faz tudo.
Palavra, epifania de Dédalo, moldando o labirinto.
Cristal essencial das Sibilas,
deus receptivo, fábula com delírios para que as
cadências reverberem.
Ambrosia e néctar
nas Saturnálias do prazer.
Ex-voto ao manancial dos oráculos.
Esperança e medo
nas nove jornadas,
até à pedra que as águias sobrevoam.

SILÊNCIO

Maria do Carmo Bomfim

Onde botar as emoções
que fluem em explosões?
Onde vou senti-las,
apesar da rotina
que me exaure e desatina?
Não vejo outro caminho
se não for no livro,
se não for no verbo,
me tornando sempre
cada vez mais livre.

PALAVRAS

Marília Galante Mendes

Palavras sumiam, devagar no ar,
Adjativos e verbos a se apagar.
O mundo silenciou, o vazio no ar,
Só Marena sabia lembrar.
No alto da montanha guardava o som,
De dicionários e palavras, seu dom.
Com livro aberto, luz a brotar,
Fez as vozes voltarem a cantar.
Sementes no silêncio, prontas a florir,
Palavras nunca morem, basta ouvir.
E o mundo desperto começou a contar,
Sua história viva a recomçar.

A PALAVRA QUE NÃO EXISTE

Marisa Queiroz

Qual palavra descreve o que sinto por você?
As palavras já estão tão gastas,
Tão desbotadas de tanto uso.
Já não têm sentido,
Não alcançam o que vem lá de dentro —
De um lugar do peito,
Indizível.

Este sentimento me preenche,
Me açoita e me exaure,
Aperta o peito, me faz delirar de paixão,
Me faz tola, adolescente, sorridente.

O mundo transborda palavras,
E novas nascem todos os dias.
Mas ainda não encontrei a minha,
Aquele que nomeia esta coisa
Chamada sentimento por você.

Consultei Google, aedos, profetas, filósofos, IA —
Nenhum soube me dar a palavra
Que diz tudo o que sinto por você.
Amor só não basta!
Deixo então que meu coração fale
Com as batidas que ele dá
Quando vê você.

MAR DE PALAVRAS

Mozart de Carvalho

Às vezes,
o silêncio me submerge
dobram-se as ondas
espalham-se espumas
compondo o horizonte
infinitos eus

só

ainda que
a noite caia em mim
despenhando-se de dentro afora
as estrelas se acomodam
(um desequilibrado alinhamento)
o risco traçado
em perfeita modificação:
um mar de palavras

A PALAVRA

Neudemar Sant'Anna

Como um perfume de rosas,
Quando você me conheceu.
Linda como uma orquídea, quando você declarou
seu amor por mim.
Como destruição de uma bomba atômica,
Quando você foi embora

PALAVRA

Nina Fernandes

Na palavra escrita, com lápis, caneta ou digitada,
o escritor tem sua obra projetada.

Livros, revistas, jornais, tela de celular. Ela,
a palavra escrita domina, desperta emoções,
afasta a solidão.

As palavras escritas, são retratos dos nossos
pensamentos.

Às palavras escritas frutificam, sua ação
contagia, inspira.

Na insônia, o livro na cabeceira, dentro dele, a
solução, a palavra escrita, acalma a tensão

Palavras escritas são memórias, muitas
vezes esquecidas, à espera do leitor para
serem resgatadas, não estão perdidas, e sim,
adormecidas.

NÍTIDO NOVAMENTE

Pedro Jonathas

refazer o sorriso antigo
o jeito alegre de viver

balançar o corpo largado
leve
nas ruas da cidade

abrandar
sossegar a saudade
e de novo cantar

solatr as palavras contidas
compor versos inspirados

retirar a poeira dos livros
bibliografar-me

limpar o mofo do quarto
o desleixo do corpo
a cárie dentária

desembaçar os óculo
e enxergar nítido
nova mente.

PALAVRAS

Pedro Teixeira da Mota

Encontrar as palavras certas,
dotadas de força e verdade
é desvendar potencialidades
é gerar beleza e harmonia
é ser poetas da alma e da vida.
A palavra justa, eficaz, mágica,
é que abre as janelas da alma,
para a visão do que se nomeia,
e impressiona quem a ouve,
é obtida pela longa prática
ou pela inspiração que arrebatava.
Escolher, desejar e invocar
ou aspirar, atrair e manifestar
o que se intenta plasmar, exige sensibilidade
perseverante para as boas associações modular
as correspondências justas intuir,
os melhores conhecimentos passar.

Quem poetisa liga o céu e a terra pela aspiração
do íntimo coração
E gera os milagres de tal união: as palavras
brotam do supra consciente, da cornucópia da
mente universal,
do gral flamejante do coração,
da dor e anseio, amor e inspiração.
No processo árduo da escrita,
Alinham-se ideias e sentimentos,
Aprimoram-se palavras e imagens,
Porque a poesia é alquimia sutil
e na alma e sangue se escreve,
na pura criatividade infinita
na busca e partilha da sabedoria,
na invencibilidade ardente do Amor.

A PALAVRA

Roberto de Lacerda

Seja ela doce, amarga ou fria
E nos conduza ao gozo ou arrependimento
É ela que nos traz a alegria
Da sonora expressão a todo momento
A palavra levou o Cristo ao madeiro
Ordenou a execução do Tiradentes
Deu sangue e cor ao povo brasileiro
Deu voz, poder e glória a tanta gente
Ela nos trouxe até aqui ao sabor dos anos
Como um rio vasto a navegar na imensidão
Traduzindo no papel os nossos planos
De um futuro maior rumo à expansão
A palavra é o tudo e o nada de Seixas
É a rota de Passárgada do Bandeira
A nossa solidão atroz nas ruas estreitas
A sede, a fome e a saciedade da alma brasileira.

“A PALAVRA DO SILÊNCIO”

Santiago Galassi — O Sombra

No início foi um gesto...
depois ganhou espírito e alma,
projetou voz e significado,
dando origem à palavra.
A palavra virou lei, contrato e documento,
os homens confiavam em ela e no seu conhecimento.
A palavra virou conselho, ameaça, elogio e poema,
convocatória, amnistia, amor ou guerra.
As palavras formaram a religião, a canção e o teatro,
a filosofia a ciência e a literatura,
a democracia a mentira e a usura,
a política, a sociedade e os seus estratos.
Quando o homem perde a palavra,
não resta mais o que dizer,
não adianta rezar um terço,
o silêncio tem a palavra,
o resto é puro verso.

PALAVRA & FOGO (macromicro)

Sérgio Gerônimo

Enquanto em noite
o pensamento submergia
a maestria das palavras
um mistério, um açoite
macromicro
de repente
o fogo aprisionado
perseguiu sombras dançarinas
lâmpadas mágicas
macromicro
palavra & fogo
construindo

o cosmos
e o verbo estreia
(primeiro foi o verbo?)
estreia a Via-Láctea de letras
macromicro

de repente, não mais que de repente

existe
existe o homem
o complexo macromicro

A PALAVRA

Severino Honorato

Palavra que manda a letra
letra que solidifica
porque também vai à treta
em seu ponto modifica
sendo sincera palavra
desenhada em boa lavra
ela não passa, esta fica!
Palavra que tonifica
a letra que se deu morta
hábito que se vangloria
templo que ao bem importa
se o termo não vai perfeito
se descomplica o sujeito
age correto, “inda” torta!
O falso verde da horta
o sol queima, há teimosias,
na mesma estação das flores
dos bafejos, harmonias...
segredos são revelados
dos ocultos planejados
por um só milhão de dias!

Palavras são fantasias
letras sedentas por brilho
espetáculo polissílabo
pondo a língua sob trilho
o pescador rema a barca,
no agito a vida embarca
o pai dá adeus ao filho!
Palavra que tudo visa
com letra que tudo encerra
nas vivências desmedidas
feito o desenhar a guerra
põe-se em pé de sujeição
palavra sem coração sem provas de amor à terra!

PALAVRAS

Sílvia Ribeiro de Castro

Sou poeta amador
lanço palavras ao vento
como que joga iscas ao mar
para pescar o seu pensamento
e depois te enfeitiçar.

RESTAURAÇÃO

Tanussi Cardoso

Todo poema é caco
Todo texto estilhaço
Cada palavra mosaico
Cada signo cascalho
Colar as ruínas, significados, cor, som, tom, sentidos
Torná-los olhos, vida, sina
Arquitetura que o poeta busca ao se equilibrar
numa linha
Luta que o poeta pugna como a bailar numa rinha

VORAZ MAPINGRAFO

Tchello d'Barros

O Mapingrafo é um bicho invisível
Desses que se escondem nos livros
Mas dizem que ultimamente
Foi visto também em telas de plasma

Ele bem lembra uma traça gigante
Mais lindo que um ornitorrinco
Suas escamas são feitas de letras
E seus dentes são mil C cedilhas

Devora tudo que vê pela frente
Sejam poemas, contos ou crônicas
Já engoliu dois romances também
Onde passa deixa um rastro de tinta

Sua voragem por versos e laudas
Levou-o a devorar livros também
De cordéis a pesados dicionários
Comeu trinta e cinco bibliotecas

Mas suspeitos relatos recentes
Contam que ampliou seu cardápio
Incluindo em sua voraz dieta
O corpo e alma de alguns literatos

PAUTA

Teresa Drummond

em clave de sonhos
de sede de amores
repleta de deuses
arrepios, desenganos
a poesia nasce
atabaque no peito

bandoneón nos becos do pensamento
é música que assanha os quadris
é choro nas cordas da alma

o verso rouba o suspiro
cria sentidos
sustenidos
semitons

o poema

é orquestra de palavras

A PALAVRA

Teresinha Belmonte

A palavra é solitária
Expressa muitas vezes algo hilario
Revela de repente um afeto
Que nos afeta
Concisa Precisa Indecisa
Intensa Arrogante Provocante
Perseverante insinuante imprecisa
Diante de uma situação específica
Denuncia seu poder altruísta

ENUNCIADOS

Val Mello

Na rajada dos fonemas
a palavra pare o poema
com a singela missão de
acender o mundo
Trai o silêncio
quando se deita no papel
disposta a engravidar o verso

A palavra é soberana
finge servir, mas domina
finge sucinta para virar epopeia
finge ser música
para dançar sem motivo
fazendo o vazio fazer sentido

Letras soltas
são toques no escuro
até que a palavra acenda a luz.

QUATRO LINHAS!

WG de Rua

quatro linhas, uma bola, uma vontade,
um arremesso, uma cesta,
uma verdade.

sigo por este caminho
mas não me faço de besta,
sei que a minha cultura
não é só esta cesta,
sou arquiteto do futuro
na cabeça meu projeto,
fazer um mundo melhor
fugir do futuro incerto.

Seropédica, Cesarão
qualquer espaço que tenha
levo minha cultura poesia e resenha.
espalho minha história
distribuo meu conto
sou escrita sem caneta
sou palavra sem ponto.

E não importa a sua cor
Nem a ideologia professa.
Pois na quadra da vida
Eu finto, tu passas ele arremessa.....

NA ROTA DA POESIA

COLÉGIO ESTADUAL AUGUSTO RUSCHI



COAUTORES

Clarissa Machado
Professora de Literatura

Aiana de Paula Martins
Turma 1002

Alex Junior Santana da Silva
Turma 2001

Ana Julia Carlos da Silva
Turma 3001

Anderson Horta Candido
Turma IEJATSS-IV02

Breno Rodrigues de Moura
Turma IEJATSS - IV02

Bruna Fernandes
EJA II

Bruno do Nascimento Soares
Turma 1002

Carlos Daniel da Silva de Araujo
Turma 3001

Carlos Eduardo de Oliveira Viana
Turma 3001

Elano da Silva Adrade de Lima

Turma 2001

Erick da Silva Machado

Turma 1002

Estefane Karliane Vilar da Silva

Turma 3001

Esther Emanuelle Ferreira Bianck Pereira

Turma 1002

Fernanda Barreto

Prof. Mediadora de alunos com necessidades especiais

Gelson da Silva Guilhermino

Turma EJA GD III2

Ingrid Rakelly Tavares dos Santos

Turma 1001

Isabele Eloá Machado do Nascimento

Turma 3001

Isabella Ribeiro dos Santos Rodrigues

Turma 2001

Jade de Lima Melo Silveira

Turma 1002

Jakilene Aires de Carvalho

EJA NEM - I02

Jane Patricio Vieira Candido

Turma EJA GD III2

João Gabriel dos Santos Ribeiro

Turma 3001

João Pedro Alves de Moura

Turma 1002

Kauê Lucas de Freitas Brando

Turma 2001

Lara Gabrielly Souza Pereira

Turma 2001

Luis Carlos da Silva Junior

Turma 1002

Luis Guilherme Barreto Padula

Turma 2001

Maria Eduarda de Jesus Candido

Turma 3001

Maria Fernanda Oliveira

Turma 3001

Matheus Poli da Paixão

Turma 1002

Murylo Moraes Penetra da Cunha

Turma 1002

Natally Christine Carvalho

Turma 1002

Nilcéia Gomes Teixeira

EJANEM-II02

Rebeca Angelim de Moura

Turma 1002

Richard Francisco Dias Santos Silva

Turma 3001

Ryan Souza da Silva Cardoso

Turma 1002

Sara de Oliveira Pizzo

Turma 1002

Vitória Freitas Mendes

Turma 1002

Vitor Hugo Saraiva de Souza Costa Simeão

Turma 2001.

**PALAVRAS SOBRE OS
POETAS COLABORADORES**



Abílio Kac — Graduado em Farmácia e Medicina, especialista em Clínica Médica, Patologia Clínica e Laboratório de Saúde Pública (Fundação Oswaldo Cruz). Poeta, trovador, sonetista, cronista e escritor. Ex-presidente da Academia Brasileira de Médicos e Escritores — ABRAMES.

Aline Chagas — Organizadora do Sarau Ciranda, ativista cultural e ambiental no projeto APER (Amigos do Parque Ecológico da Rocinha), idealizadora da FLIR (Feira Literária Internacional da Rocinha), Oficineira Literária no CIEP Ayrton Senna da Silva, autora do livro: Minhas Pétalas e coautora em mais sete antologias. Instagram: @aline.escritora

Amalri Nascimento — Escritor potiguar, radicado no Rio de Janeiro. Militar da reserva da Marinha do Brasil, onde se especializou em Escrita e Fazenda. É membro fundador da ALB — Academia de Letras de Brejinho/RN (sua cidade natal) e membro correspondente de outras entidades lítero-culturais. Publicou três livros: Sob o Farfalhar do Juazeiro e outros contos que conto, 2020; Universo Multiverso, poesia, 2022; e A

vida passa..., crônica, 2023; ambos pela Editora Caçadores de Sonhos. No prelo: Portos de mim – poesia. Consta do Catálogo Brasileiro de Autores Literários Contemporâneos.

Andréa Conceição Souza Corrêa — Andréa Dhetty é uma multiartista com pós-graduação em artes cênicas. Atua no teatro, cinema, teatro e TV. Além de explorar canto, dança e escrita autoral. Sua produção literária inclui dramaturgias, composições, poemas, contos e crônicas. Transitando entre linguagens e expressões, através de sua potência sensível e criativa.

Andréia Prestes Massena — Andreia Prestes nasceu em Moscou (URSS), no exílio de seus pais durante a Ditadura Militar no Brasil, e morou a infância em Moçambique, na África. Retornou ao Brasil definitivamente em 1987, com 9 anos, para o Rio de Janeiro. Foi professora da rede municipal e estadual do Rio de Janeiro, e é Mestre em História Comparada (PPGHC-UFRJ). Participa de saraus e feiras literárias. Gosta de escrever para crianças e tem três livros publicados: Minha valente avó, Lila em Moçambique, e Era uma vez um quintal. Os dois últimos receberam o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ.

Adair Rocha — Possui graduação em Teologia pela PUC-RIO; Bacharelado em Filosofia pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela PUC Rio; Doutorado em Comunicação pela UFRJ e Pós-Doutor em comunicação pela UFRJ. Foi Professor Titular de Comunicação Social na PUC/RJ e Chefe do Escritório da Regional Minc RJ. É representante da sociedade civil —Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, e professor titular na comunicação da UERJ.

Alexandre Acampora — É um escritor nascido na estética da poesia marginal dos anos 70 no Rio de Janeiro. Já fez tantas coisas que é melhor ver no Google. Trabalho com literatura, fotografia, cinema, artes plásticas e gráficas.

Alexandre W. O. Santos — Codinome Poeta Xandú, escritor, editor em publicações independentes (fanzines), algumas participações em antologias, faz parte do sarau Ratos Di Versos, que acontece desde 2006, onde se reúnem poetas em ode a palavra falada, aos fanzines, aos pequenos editores e aos boêmios que fazem das noites da Lapa um refúgio de sanidade e loucura.

André Marçal — Cantor e compositor, está no seu quarto álbum autoral, já se apresentou em Buenos Aires na Argentina, em Cartagena na Colômbia, em Cusco no Peru, em Madri e em Barcelona na Espanha e já fez abertura dos shows do Djavan, Jorge Vercillo, Vander Lee, Maria Rita, Vanessa da Mata entre outros.

Angineli Angelim de Moura — Educadora e artista apaixonada por transformar o aprendizado em uma experiência enriquecedora e criativa. Formada em Artes pela UFRJ, atua há mais de 20 anos no ensino de artes em oficinas diversas em escolas e centros culturais. Ama integrar técnicas de arte com métodos de ensino, estimulando a expressão pessoal e a sensibilidade dos alunos. Já realizou exposições no Calouste Gulbenkian e Casa de Cultura na Barra.

Aroldo Pereira — Reside em Montes Claros/MG, é poeta, ator, compositor, performer e agitador cultural. É um dos fundadores do grupo de literatura e teatro Transa Poética, surgido em 1979 e coordena o festival de arte contemporânea PSIU POÉTICO criado em 1987. O Festival acontece de 4 a 12 de outubro em Montes Claros e a partir de 2018 passou a acontecer também em Belo Horizonte e posteriormente no Rio de Janeiro.

Artur Navarro — Fotógrafo, cursou fotografia com Cecília Fonseca, do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá e participou de forma voluntária da cobertura fotográfica do entorno da Baía de Guanabara com os alunos do Ponto de Cultura.

Bernardo Arraes Gonzalez Cruz — Bernardo Arraes é arteterapeuta, pedagogo, ator, contador de histórias, escritor e brincante das palavras. Atua desde 2019 no eixo arte e saúde mental, realizando cursos e oficinas.

Bruno Santos da Silva (Bruno Black) — Poeta, agente literário, produtor cultural, vive dos próprios livros e arte, possui quase 20 livros publicados, premiado, e considerado um dos mais produtivos do Brasil dos últimos 10 anos, morador da Comunidade do Fumacê em Realengo na Zona Oeste do RJ. Tem um lema que tem salvado vidas: Se tens um dom, seja! Quer saber mais? @Brunoblackoficiall

Carolina Luna — Médica graduada pela UNIRIO, especialista e pós-graduada em medicina do trabalho (ANAMT e AMB), pediatria (SBP e AMB), alergia e imunologia (IFF – FIOCRUZ, ASBAI e AMB). Atualmente atua como médica do trabalho na UNIRIO, alergista e imunologista no

ambulatório Piquet Carneiro da UERJ. Atua como voluntária responsável pela articulação e parcerias do Ponto com Saúde da ONG O Nosso papel, idealizadora do projeto Andorinhas do BEM, que confeccionou e distribuiu EPIs durante a pandemia.

Celi Barros da Luz — Celi Luz é escritora, poeta, professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Publicou 6 livros de poesia e 2 livros infantojuvenis. Membro da APPERJ, da ADABL, da ASOL, da UBE RJ e do PEN Clube. Participa de Rodas de Poesia. Convidada de Feiras Literárias no Brasil e no exterior. Diversos prêmios em prosa e poesia.

Charbelle da Rosa Rodrigues — Professora do município do RJ. Nascida em 1983, na cidade de São Gonçalo. Atualmente trabalha na Biblioteca Escolar Municipal de Paquetá.

Cilene Alves de Oliveira — Escritora, possui cordéis e outros textos publicados em coletâneas, com destaque para o selo Off Flip 2024. É Mestre em Biblioteconomia, gestora de Bibliotecas e professora do ensino fundamental e superior. Atua desde adolescente em projetos de promoção de leitura.

Christina Magalhães Herrmann — Chris Herrmann é escritora/poeta, designer, musicista, musicoterapeuta e ativista sociocultural teuto-brasileira. Tem 13 livros publicados. É fundadora e curadora do Sarau da Varanda na Tijuca/RJ, editora-chefe da Revista Ser Mulher Arte e diretora cultural da AJEB-RJ — Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil no Rio de Janeiro.

Claudia Luna — Arte educadora e psicóloga pela PUC Rio, idealizadora do projeto: De Coração para Coração Poetas em Ação — Pró Criança Cardíaca, gestora de projetos da Ong O Nosso Papel. Publicações: O Papel de Todos Nós; Alternativas para preservar o Meio Ambiente — PVE PUC Rio, Antologia de Coração para Coração, Poetas em Ação – Pro Criança Cardíaca, A Rede Ecológica — PVE PUC Rio. Participação em diversas Antologias. Vice-presidente da APPERJ.

Cleber Moreyra — **Luiz Cleber Alves Moreira** — Agente cultural, escritor, ator, coreógrafo, artista de performances integrante grupo Phoenix, quadro fixo comentarista esportivo no programa de Rádio América no Coração da Baixada, artesão, cabeleireiro, maquiador e professor.

Cristiane Carla Pantoja Santos — Papiõn Cristiane Santos, escritora livro Boto Tucuxi, participação literária tricologia Ipoti e seus amigos da Mata, arte educadora, premiada com o Diploma Heloneida Stuart ano de 2023, participa de eventos literários feira literárias de Paraty, Resende e feiras no Rio de Janeiro, palestrante das culturas indígenas e professora de moda Decolonial indígena, mãe, avó, artesã, ativista social.

Cyro Haddad Novello — Assistente Social, Sanitarista, Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente. Une a vida acadêmica a vida artística, há quase 30 anos atua como DJ, produtor cultural, defensor das artes autorais e da musica brasileira. Com discos e livros lançados, que incluem seus livros de poesias, e, também, livros acadêmicos, utiliza a arte como ferramenta de transformação social e em defesa da saúde dos trabalhadores e de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dalberto Gomes — Poeta, ator, jornalista, sete livros editados. É membro de diversas entidades Lítro Culturais, entre elas a APPERJ, UBE, ICC, CEDICUN, ASBAER. Foi agraciado com seis monções de honra ao mérito pelos governos municipal e estadual, como também, possui diversas medalhas e diplomas por trabalho realizado em prol da cultura. Coordenador do projeto Na Sala com Poesia Cult.

Davy Alexandrinsky — Fotógrafo, profissional de publicidade, fotojornalismo, fotografia de vídeo: institucional e videoarte. Gestor do Ponto de Cultura ME VÊ NA TV e do Pontão Gestão Viva 3.0.

Diana Balis (Gisele Sant'Ana Lemos) — Psicóloga, psicomotricista, professora de música e teatro, escritora, compositora e poeta. Diretora do Grupo Conto & Cena. Editora das Revistas: Poesia Revista, Liberdade Cidadania e Psicologia Civilidade, Arte Revista. www.revistapoesia.com.

Eliana Calixto — Médica, poeta, contista, ensaísta e palestrante. Tem dezesseis livros escritos e publicados. É membro do PEN Clube do Brasil, da ABRAMES e da AJEB. É diretora cultural da Academia Luso Brasileira de Letras. É membro diretora da ABRAMMIL. Recentemente lançou o livro *Concordâncias e Divergências*, o reencontro escrito em parceria com o poeta e contista Luiz Otávio Olini. É um livro de minicontos. O prefácio é do Prof. Mozart de Carvalho.

Elisa Flores — Autora de quinze livros “solo”, incluindo antologias (poesias, contos, crônicas, trovas, aldravias) e artigos publicados em revistas e jornais, na área das letras e da música, com premiações em diploma, medalhas e troféus. É membro de entidades como PEN Clube, APPERJ, UBE, UBT, Divine Académie Française des Arts, Sciences et Culture e da Academia Luso Brasileira de Letras.

Fábio Fernando — Poeta, desenhista-ilustrador, retratista e caricaturista. Nascido em 5 de Agosto de 1960, pernambucano de Vitória de Santo Antão, viveu em São Paulo e no Rio. Atualmente vive em Porto de Galinhas, em Pernambuco. Ilustrador do livro “TRIO PATINHAS TWO — UM ESCRACHO LÍRICO” da Ventura Editora, entre outros trabalhos editoriais.

Fernanda Gonçalves de Oliveira Mello — É autora de dez livros. Destes, três são de poemas. Conta suas histórias e crê que a leitura e a escrita são ferramentas de desenvolvimento e transformação. Atua como assistente editorial da Hanoi Editora e em propostas de Escrita Criativa no Projeto Morada das Palavras. Ama escrever, ler e falar poemas.

Gilberto D’Alma — Gilberto Pereira, cujo nome artístico é Gilberto D’Alma, nasceu no Rio de Janeiro em 1960, tem dois filhos, casado, mora na Ilha do Governador desde 1971. Poeta ator, diretor, professor de teatro e música, dramaturgo, produtor cultural, contador de histórias, idealizador e apresentador do Sarau Multiartístico: Sarau na Casa D’alma, que completou 23 anos em 2025. Tem um livro publicado: “A trilogia D’Alma” (poesia) e dois para serem lançados: “Recordações” e “Contemporâneos”.

Glenda Mayer de Aranha Borges — Glenda Maier, carioca. Associada da APPERJ. Publicou poesia, prosa poética, contos e crônicas. Orgulhosa mãe de três filhos e avó de um lindo garotinho.

Gracy Klem—Com mais de 30 anos de carreira, teatróloga licenciada em artes e produtora cultural carioca, realiza diversas atividades desde oficinas ecológicas a cursos de oratória e teatro. Há 26 anos transforma contos e livros infantis em peças teatrais. Faz parte da equipe do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá e é idealizadora e diretora da Tribo de Artes do Humano.

Jackeson Lacerda — Poeta, escritor, jornalista e advogado. Presidente da Casa do Poeta do Rio de Janeiro. Membro da Comissão de Cultura da Ordem dos Advogados do Brasil — RJ. Ex-diretor do Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro. Onze obras solo publicadas entre livros e um DVD. Concorreu à ABL.

Igor Calazans — Nascido em Niterói, Rio de Janeiro, é jornalista e poeta e foi considerado em 2014, através do “Concurso Nacional Novos Poetas” com premiação realizada pela Editora Vivara junto com a Rede Brasil, uma das três principais revelações da poesia brasileira, com o poema Grito da Liberdade. É neto do poeta Nemecio

Calazans, falecido em 2002, presidente e um dos membros fundadores do Cenáculo Fluminense de Historias e Letras, coordena o Sarau Ode ao Poeta.

John Bella — Jorge Marques Bela nasceu no Bairro do Sambizanga em Luanda mas pelos caminhos do sentimento transformou-se num poeta da vida e ascendeu desde os seus precoces 12 anos ao reino das Letras pelo heterônimo de John Bella. Atualmente, mais que um escritor consagrado é um escritor lido e com várias obras no mercado nacional. “Água da Vida” foi a sua primeira obra e traz-nos poemas onde a presença das línguas nacionais se encontra refletida de forma singela como em “Noite Kianda”. Mas para além deste percurso John Bella tem um curriculum invejável. Pertenceu à Brigada Jovem de Literatura de Luanda onde mais tarde exerceu a função de secretário. Membro da União de Escritores Angolanos, atualmente exerce a atividade de professor e foi eleito para Deputado da Assembleia Nacional.

Jorge Cosendey — Poeta, escritor, radialista, corretor de imóveis, jardineiro, professor, palestrante etc. Autor de oito títulos de livros. Coordenador dos @voluntarios.da.poesia (poesia nos hospitais) @jorgecosendey

José Afonso — Carioca, apenas uma qualquer José formado na faculdade do mundo, com mestrado nas histórias da vida. Sonhador por instinto. Pensador por natureza e “Poeta” com certeza.

José Pereira Guará — Maranhense, médico, professor e amante da poesia. Escreve e publica no seu blog: cafecomguara.blogspot.com.br.

Jorge Ventura — Escritor, roteirista, editor, ator, jornalista e publicitário. Possui 13 livros publicados e participa de dezenas de coletâneas e antologias nacionais e estrangeiras. É presidente da APPERJ, titular do Pen Clube do Brasil, membro diretor da UBE – RJ e um dos integrantes do grupo Poesia Simplesmente. Recebeu diversos prêmios, em nível nacional e internacional, como autor e intérprete. Alguns dos seus poemas foram vertidos para o inglês, francês, espanhol, italiano e grego. Instagram: @jorgeventura4758

Juçara Freire de Araújo — Cantora, compositora, escritora. Atuante no cenário musical carioca desde 2001. Premiada em diversos festivais. Seu trabalho está nas principais plataformas digitais. Tem na escrita, textos publicados em coletâneas. A música definequemeusou...então,ouça-me,emeconhecerá! <https://open.spotify.com/artist/3DRRj4wEnN-GeJOP9wAwkAM?si=MisM-R1KQDaUJUlGr5Dyig>

Juçara Regina Viégas Valverde — Juçara Valverde — Escritora, médica, artista visual; Presidente de Honra da Academia Brasileira de Médicos Escritores, atual Vice-Presidente. Membro: Ac. Carioca de Letras/RJ, Ac. Aldravias Letras e Artes/MG, Ac. Recifense de Letras/PE, Artes, Ciências e Letras de Olinda/PE; Academias na França e Portugal. Participa: ALAMP/RN; União Brasileira de Escritores RJ; AJEB RJ, PEN Clube do Brasil; Rede Mídia Sem Fronteiras/ Portugal; Publicações 50 livros solo, em poesia, prosa e literatura infantojuvenil. Coautora em 8 livros. Premiações nacionais e internacionais.

Jussara Faria Cestari — Graduada em museologia — UNIRIO; Licenciatura em Educação Artística e Pós-graduação em Discência do Ensino Superior — Universidade Cândido Mendes.

Julio Cesar Boaventura — Fotógrafo, foi coordenador da Ilha audiovisual do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá, ministrando cursos de fotografia para os alunos do Preventório Rainha D' Amélia e das escolas públicas de Paquetá.

Karla Júlia — Nasceu no Rio de Janeiro. Poeta, escritora, tradutora de língua francesa, professora e advogada. É membro do PEN Clube do Brasil, da União Brasileira de Escritores (UBE), da

Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB) da Associação profissional de poetas e escritores do Estado do Rio de Janeiro (APPERJ).

Laura Beatriz Guimarães Spíndola — Laura Spíndola é autora, ilustradora e designer editorial. Graduada em Estudos de Mídia pela UFF, fundou a Estante Volante, editora voltada ao público infantojuvenil, e o selo Lâmpada Mágica, onde ajuda autores independentes a tirarem seus projetos do papel. Por meio de suas histórias e de seu trabalho, que inclui palestras sobre o universo da publicação de livros, busca formar e inspirar leitores de todas as idades e contextos.

Leo Motta Escritor, palestrante e embaixador de projetos sociais voltado à população de rua do Rio de Janeiro.

Ligia Feijó — Técnica química aposentada, jornalista, professora de yoga, arte terapeuta, escritora e poeta, autora dos livros: Amiga Onça, brincadeira de yoga para crianças; Para onde vai a Folha?; Para brincar no céu; e João e o Medo.

Luciana De Lamare: É especialista em turismo regenerativo e fundadora do Instituto Aupaba, referência nacional em design regenerativo e desenvolvimento territorial. Escritora e palestrante,

dedica-se à valorização da cultura brasileira e à criação de projetos que unem educação, sustentabilidade e identidade. Acredita na força da palavra, em todos os sentidos, e do turismo como instrumento de transformação.

Lúcia Mattos — Graduação em Letras: Língua portuguesa e Literatura Brasileira. Pós-graduada, em Língua Portuguesa. Especialização em Africanidades UnB. Acadêmica e Presidente da ACLAPTCTC Seção-Rio. Diretora cultural da APPERJ. Livros publicados e detentora de vários prêmios. Melhor Antologia de 2022. Alma em Palavras. Troféu Clarice Lispector! Recebido em 2023, no hotel Copacabana Palace. No ano de 2024, aconteceu o lançamento do livro “Vovó Mariinha Um Amor de Menina e Outras Histórias”. Terceira edição pela Oficina Editores, na versão inglesa. Coordenadora Geral do Pré-vestibular Comunitário Santa Teresinha e Pedagógica da Educafro/Rio.

Luiz Otávio Olini — Professor e escritor. Atual Diretor de Comunicação Social da APPERJ. Publicou 25 livros, incluindo poesia, conto, crônica, teatro, literatura infantojuvenil, crítica literária e ensaios. Em 2025, foi agraciado com o Troféu Arte em Movimento pelo trabalho

cultural; recebeu o Prêmio Juçara Valverde na categoria LIVRO DO ANO com a obra “Eu me sinto um criminoso e outras crônicas”, a qual também obteve “Moção de Aplauso” da ATL, Academia Teixeira de Letras, Bahia.

Marcia Agrau — Diretora da APPERJ — Associação Profissional de Poetas do Estado do Rio de Janeiro. Tesoureira da UBE/RJ — União Brasileira de Escritores. É membro do SEERJ, da SPOC, do Círculo de Poetas Lusófonos de Paris e da Associação “Actes de Présence” (Paris). Coordenou e apresentou pela SPOC o projeto “Versos Noturnos”, tendo também coordenado, apresentado e participado de inúmeros recitais poéticos realizados por essa sociedade e criado, coordenado e apresentado o projeto “Espalhando Poesia” com J.J. Germano. Autora dos livros de poesia “Canto Nudo dos Meus Recantos”, “Sob o Signo da Lua”, “A cabeceira dos anjos”, coautora de “Cinco Damas de Ouros” e do livro de contos “A faca e o brinco”, no prelo o romance “Cobertor azul”. Realizou programas de literatura na Rádio Imprensa FM a convite de Eunice Khoury.

Marcio Catunda — Escritor e diplomata. Nascido em Fortaleza em 1957. É membro da Associação nacional de Escritores de Brasília, da Academia

de Letras do Brasil, do Pen Clube do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, da União Brasileira de Escritores e da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ). Escreveu mais de 40 livros de poesia e prosa, alguns poemas musicados e cantados por vários parceiros.

Maria do Carmo Bomfim — É psicóloga e professora. Autônoma no RJ. Dedicada também à Literatura, tem contos, crônicas e poemas publicados no Brasil e no exterior. Detentora de prêmios nacionais, tais como: SEERJ, UBE/RJ, UERJ, APPERJ, Bienal do Livro/SP, sendo o mais recente Arte em Movimento 2024. Lançou dois livros solos, Portrait e Humano, Prosa e Verso no RJ, SP e Paraty. Filiada a UBE/RJ, faz parte da Diretoria da APPERJ.

Marília Galante Mendes — Aos 47 anos, Marília concilia a rotina embarcada em uma plataforma de Petróleo com a maternidade de três filhos e uma alma extremamente sensível. Entre jornadas no mar e os dias de volta a Paquetá, dedica-se a escrita de poemas e histórias que refletem sua conexão com a natureza e com o silêncio das águas. Tendo o rock e a MPB como trilha sonora da vida, Marília transforma o cotidiano em arte seja no mar, no jardim ou nas palavras.

Marisa Queiroz — É poeta, escritora, psicóloga, psicanalista e apaixonada pelas nuances da linguagem. Vive no Rio de Janeiro a cerca de 40 anos, onde transforma sentimentos em versos que exploram o indizível. Tem dois livros publicados e participa de várias antologias. Membro da APPERJ, da AVPLP, da SOCIS e da UBE. Coordena o evento Na Sala com Poesia Cult.

Mozart Cruz de Carvalho — Carioca. Professor universitário. Mestre em Humanidades, Culturas e Artes. Poeta, ensaísta, com artigo e resenha publicadas, editor da Oficina Editores. Membro do Pen Clube Internacional/Brasil. Livros publicados: Urbanosemcausa — lançado a convite do Pen Clube da Áustria-Viena, Pelo Averso e Cortejo de Lágrimas: Rito teatral da morte. No prelo Stefan Zweig: chegar sem direção e Azo: o séquito do tempo. Poemas publicados e vestidos em inglês, espanhol, francês e grego.

Neudemar Sant'Anna — Apperjiana, Acadêmica da ALAP e AC. CACHOEIRENSE DE LETRAS. Expositora no 5º Salão de Artes em Portugal. Jurada concurso poesia Jornal O Globo. Palestrante: Hospital dos Servidores e Assoc. Brasileira de Imprensa. Livros de poesia: Melhor Pedaco de Mim e A Coragem da Palavra. Livro de contos:

Armadilhas. CD Instrumental (teclado) Inesquecível. Capelã 1ª turma Matrizes Africanas. Coordenadora Projeto Cultural Música, Poesia e Você.

Nina Fernandes — Jornalista, escritora, compositora, cantora e fotógrafa. Colunista dos jornais, Posto Seis, e Terra da Gente. Vice-presidente de Relações Públicas da UBT-Rio. Membro Oficial da Rede Sem Fronteiras. Membro da ABRAMES, da Academia Luso-Brasileira de Letras. Membro da UBE/RJ. Artilheira da Cultura do Centro de Literatura do Forte de Copacabana. Membro do Círculo Literário do Clube Naval. Associada a AJEB-RJ.

Pedro Jonathas — Médico, homeopata, poeta e compositor. Uma feliz combinação. Sua obra confirma a característica aquariana de fraternidade universal, enquanto medico e enquanto poeta.

Pedro da Motta (Pedro Manuel de Lencastre Teixeira da Mota) — Natural de Lisboa, licenciado em Direito. Viagens ao Oriente e estadias na Índia, professor de Yoga e meditação. Publicou 4 livros de inéditos de Fernando Pessoa. O “Livro dos Descobrimentos do Oriente e do Ocidente”, a tradução comentada de “Astavakra Gita”, e a do “Modo de Orar a Deus”, de Erasmo. Doze

entradas no “Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português”. Em 2015 o livro “Da Alma ao Espírito”. Traduções, textos e poemas em livros, revistas e jornais. Especialista de livros em livrarias alfarrabistas e leiloeiras. Escreve no <https://pedroteixeiradamota.blogspot.com/>

Roberto de Lacerda — Cronista através de prosa e verso. Nascido em São Paulo e atuando hoje no Rio de Janeiro! Autor do livro Pleno, Além do Horizonte I.

Santiago César Galassi — Santiago Galassi, O SOMBRA — Ator, clown, mímico, mágico, poeta e saxofonista. Formado no Teatro Antropológico de Eugênio Barba e na escola de música Musiarte. Famoso na mídia do Brasil na TV GLOBO e na TV SIC. de Portugal com seu personagem de mímica “O SOMBRA”. Autor de peças de teatro como “Sombra de um crime”, “Aprendiz de Mago” e do livro de poemas “A face escura da Sombra”.

Sérgio Gerônimo — Pós-graduado lato sensu em Assuntos Militares na Arma de Cavalaria/EsAO-EB, Especialista em Foto-informação e Sensoriamento Remoto. Ex-Professor de Língua Inglesa, no CMRJ. Psicólogo clínico, especialista em Gestal-terapia, pós-graduado em Psicossomática Contemporânea. Editor-chefe

da OFICINA Editores, especialista em diagramação, editoração e revisão de textos. Verbete na “Enciclopédia de Literatura Brasileira”, da Oficina Literária Afrânio Coutinho. Presidente de honra e fundador da APPERJ — Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro. Membro do PEN Clube do Brasil. Treze livros de poesia publicados, o mais recente “Na Ponta dos Cascos”. Poemas vertidos para o italiano, espanhol, inglês, francês, grego, russo.

Severino Manoel Honorato — Paraibano de Mulungu, radicado na cidade do Rio de Janeiro desde 1984. Poeta-pesquisador e Acadêmico da Academia Brasileira de Literatura de Cordel — ABLC. Atual diretor cultural da instituição. Autor de algo em torno de 90 títulos em folhetos de cordéis. Membro de honra do IICEM.

Sílvio Ribeiro de Castro — Sou essencialmente poeta, publiquei livros de poemas e de contos, colaborei nos roteiros das peças encenadas pelo Grupo Poesia Simplesmente ao qual pertenço. Escrevi letras para canções e tive vários poemas musicados. Atualmente me dedico a criar personagens, como Confúcio, inventar histórias e contá-las em livros e em apresentações para o público. Transito com facilidade entre dois universos: a vida real e o mundo da imaginação.

Tanussi Cardoso — Jornalista, Bacharel em Direito, crítico, contista e letrista de MPB. Foi presidente do Sindicato dos Escritores e dedicava-se em tempo integral, à literatura em especial à poesia. Recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, assim como o reconhecimento de seus pares e de crítica especializada. Participa desde o final dos anos 70, de movimentos ligados a poesia falada. Participa de Congressos e Festivais nacionais e internacionais de Literatura e colabora com assiduidade em jornais e revistas literárias. É membro da APPERJ.

Tchello d'Barros (Marcelo Giovani Barros) — Dedicava-se desde 1993 aos gêneros da Prosa e Poesia. Catarinense radicado no Rio de Janeiro, atua como editor, roteirista e palestrante. Graduado em Comunicação Social, cursa mestrado na UFRJ. Com 10 livros publicados e textos em uma centena de antologias e didáticos.

Teresa Drummond — É poeta, contista, biógrafa, pedagoga, especialista em Educação de Jovens e Adultos, professora em oficina de escrita literária na rede pública de Petrópolis. Criou o Projeto Cultural Poeta Saia da Gaveta (1993). É verbete no Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras, organizado por Nelly Novaes Coelho.

E, na trajetória de 34 anos dedicados à arte, destaca-se, entre outras lãureas, o Prêmio Caique Botkay, pela MultiRio, e a importante Medalha Chiquinha Gonzaga, pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, face ao relevante trabalho cultural prestado à cidade carioca.

Terezinha de Souza Agra Belmonte — Professora Titular da Escola de Medicina da Unirio, Doutorado em Biociências Unirio, Mestrado em Clínica Médica na UERJ, Pós-graduada Terapia através do Movimento Angel Vianna, Pós-graduada em Psiquiatria e Psicoterapia, Pós-graduada em Endocrinologia e Pós-graduada em Práticas Integrativas.

Valdene Mello — Val Mello é poeta, ilustradora, administradora de empresas, MBA em Gestão de qualidade, pós-graduada em Moda-Arte, especializada em croquis femininos. Autora de quatro livros, sendo um em coautoria. Recebeu o Prêmio Manuel Bandeira de Poesia, com o livro Vermelhos in Versos, concedido pela UBE-RJ. É quadrinista da série Hestrânhuz. Faz parte do grupo Poesia Simplesmente e compõe a diretoria da APPERJ.

Wanderson Geremias (WG De Rua) — Coordenador do projeto cultura na cesta 2005 a 2025. Ex-atleta de basquete quadra e rua; Prof. da Rede Internacional de Basquete Educativo (RIBE); Campeão Nacional de basquete de rua; Ex superintendente de juventude do estado do RJ; Em 2016 com o cultura na cesta ganhou a medalha Pedro Ernesto; 2021 ganhou a medalha honra mérito cultural; 2022 ganhou o prêmio Ubuntu Representatividade esportiva; Integra a comissão de igualdade racial da OAB CAARJ e OAB Barra; fez parte da coordenadoria de território da SMCRJ; Foi articulador cultural do programa Zona de cultura pela federação de teatros RJ; fez parte da produção do programa Arte e longevidade; Coordena o projeto “Todo jovem tem um sonho para realizar”, patrocinado pela empresa siderúrgica nacional Ternium.

Esta coletânea foi impressa nas oficinas da gráfica
Alvolaser, com miolo em papel Pólen 80 g/m²
e capa em cartão 250 g/m², para a
Ventura Editora, em dezembro de 2025.